

ENCONTRO COM A PALAVRA

APOSTILA Nº. 6

Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel e Daniel

Capítulo 1

“O Perfil de um Profeta”

Os livros proféticos são considerados a essência do Velho Testamento, principalmente sob a perspectiva do Novo Testamento. No Novo Testamento, Jesus faz referência ao Velho Testamento como “As Leis e os Profetas” – (Mateus 7:12; 22:40). As Leis são os cinco primeiros livros da Bíblia: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Iniciaremos agora o estudo dos Profetas, e o primeiro livro a ser estudado será o de Isaías e por último, o de Malaquias.

O apóstolo Paulo, na audiência que teve com o rei quando estava preso, citou os profetas e pregou o Evangelho com tanta veemência que o rei declarou quase ter sido convencido a se tornar cristão. O auge do discurso do apóstolo foi quando ele perguntou: “Acreditas, ó rei Agripa, nos profetas? Bem sei que acreditas”. A pergunta sobre os profetas era muito freqüente. A pregação e os escritos dos profetas eram considerados

ungidos e sobrenaturais. Por isso, uma maneira de saber se uma pessoa era ou não cristã era fazer a pergunta: “você acredita nos profetas?”.

Quando o Novo Testamento se refere aos profetas, está se referindo aos escritores dos livros proféticos ou à literatura profética. O Velho Testamento possui dezessete livros proféticos escritos por dezesseis profetas diferentes. Jeremias escreveu dois livros: Jeremias e Lamentações.

Antes de iniciar o estudo dos livros proféticos, gostaria de responder à pergunta: “quem, exatamente, são os profetas?” Vou começar a responder comparando o profeta ao sacerdote. Quando os livros proféticos foram escritos, o líder espiritual mais importante era o sacerdote. Uma função essencial dos sacerdotes era interceder pelo povo quando este pecava. Eles eram os professores do povo de Deus. Esclareciam as dúvidas a respeito das Escrituras e dos sacrifícios no Tabernáculo, no deserto e depois, no Templo de Salomão.

Uma pessoa era sacerdote por nascimento. Todo sacerdote era um descendente de Arão ou Levi. Infelizmente, com freqüência os sacerdotes se tornavam homens

corruptos e pecadores. Foi Oséias quem disse: “como é o povo, assim é o sacerdote”. Era comum o povo se tornar apóstata e pecador porque os sacerdotes os levavam a práticas pecaminosas. Quando os sacerdotes se tornavam corruptos e pecadores, Deus enviava os profetas.

Estes, diferentemente dos sacerdotes, não nasciam profetas. Eles eram homens que tinham diferentes modos de vida, e que eram chamados para ofício de profeta. Dois ou três deles eram sacerdotes quando foram chamados, mas foram exceções. Alguns deles pertenciam à nobreza judaica. Outros tinham ocupações bem comuns, como Amós, que era um colhedor de figos e pastor. Basicamente, pode-se definir o sacerdote como um homem que se apresentava na presença de Deus para interceder pelo povo, e o profeta, o homem que vinha da presença de Deus com uma mensagem de dEle, para o povo.

Todos os profetas que escreveram livros proféticos viveram num período de, aproximadamente quatrocentos anos; entre 800 e 400 AC. Durante esse tempo o povo praticou, principalmente, o pecado da idolatria. Eles adoravam outros deuses. Por causa

disso, o julgamento de Deus viria na forma de invasão dos assírios e o conseqüente cativeiro do Reino do Norte. Cerca de cem anos mais tarde viria a invasão e cativeiro do Reino do Sul pelos babilônios. Os autores dos livros proféticos, ministraram e pregaram durante esses cativeiros, ou viveram e pregaram durante o período da restauração que se seguiu após esses trágicos acontecimentos.

Dos dezesseis profetas autores de livros, três ministraram e pregaram depois desses cativeiros e a pregação deles tratava da restauração e da reconstrução que aconteceu após o retorno do povo de Deus do cativeiro babilônico. Entretanto, a maioria deles precedeu as conquistas e os cativeiros ou ministraram durante esses acontecimentos.

Os profetas que precederam o cativeiro do Reino do Norte pelos assírios e o cativeiro do Reino do Sul pelos babilônios, pregaram basicamente a mesma mensagem: “se não houver um reavivamento espiritual entre vocês, se vocês não se arrependerem dos seus pecados de idolatria, essa invasão e esse cativeiro, assírio ou babilônico, será inevitável”. Esses profetas proclamavam o arrependimento e o reavivamento espiritual. Entretanto, suas mensagens foram ignoradas pela maioria do povo. Os profetas foram mortos

ridicularizados, perseguidos e alguns até martirizados. Muitos deles foram mortos porque pregaram uma mensagem que ninguém queria ouvir.

Quando os profetas percebiam que o povo não atendia à mensagem, eles anunciavam: “o Cativoiro está chegando e quando vier, será o julgamento do Deus Todo Poderoso sobre vocês por não terem se arrependido do pecado de idolatria”. Eles tinham convicção do que pregavam. Quando os assírios conquistaram o Reino do Norte e o levou cativo, não se ouviu mais falar dele. E cem anos depois, os babilônios invadiram o Reino do Sul.

Esses profetas, ao mesmo tempo que pregavam a mensagem da invasão e do cativoiro babilônico, também pregavam uma mensagem de esperança, de acordo com a revelação profética que tinham recebido: “daqui a setenta anos vocês retornarão do cativoiro”. A maioria dos profetas morreu antes que isso acontecesse.

Profecias Messiânicas

Outro tema interessante na mensagem dos profetas é sobre a dispersão do povo de Deus pelos quatro cantos da terra. Quando eles pregavam essa dispersão, com frequência também profetizavam a volta dessa dispersão. Quando eles pregavam sobre o retorno do cativeiro babilônico, misturavam profecias messiânicas com aquelas que se referiam ao retorno do cativeiro.

Os profetas apresentaram a vinda de Cristo em dois adventos, ou duas vindas. Na primeira vez, Ele viria como Salvador sofredor, para morrer pelos pecados do mundo. Mas quando Ele vier pela segunda vez, o que chamamos de a “Segunda Vinda de Jesus Cristo”, Ele virá como Rei dos reis e Senhor dos senhores para conquistar definitivamente os poderes do mal e estabelecer um novo céu e uma nova terra, na qual a retidão prevalecerá.

É difícil separar as profecias messiânicas das profecias relacionadas ao retorno do cativeiro babilônico. Também é difícil separar as profecias da primeira vinda do Messias das que vão além dos nossos dias; aquelas relacionadas à Segunda Vinda de Jesus

Cristo. As profecias messiânicas referentes aos dois adventos ou vindas de Jesus Cristo são as profecias mais empolgantes dos livros proféticos.

Porta-vozes de Deus

Quando ouvimos a palavra “profeta”, logo imaginamos um homem do tempo antigo, de cabelos e barba longos e grisalhos, falando a respeito do tempo futuro. A palavra “profeta” significa “aquele que fala por Deus”. Portanto o profeta era um ser humano através do qual Deus falava. Esses profetas manifestavam “a voz de Deus” de duas maneiras. Primeiro, eles revelavam a Palavra de Deus, o que os faz os melhores pregadores da Bíblia. Em segundo lugar, eles também “profetizavam” isto é, previam fatos que ainda não tinham acontecido. Alguns deles, ainda estão para acontecer.

É admirável a dimensão da mensagem profética. Era uma parte dinâmica do ministério dos profetas, mas, proporcionalmente, muito pequena. Os profetas foram, principalmente, professores. Eles exortavam o povo a obedecer a Palavra de Deus e aplicá-la em suas vidas. Os profetas eram aquelas pessoas que freqüentemente

recebiam novas revelações da verdade. Entretanto, também são chamados profetas, aqueles homens que em tempos mais remotos, desde Josué, pregavam a Palavra escrita, por Moisés. É por isso que Moisés é tido como o maior de todos os profetas. Porque ele recebeu do próprio Deus A Palavra que os profetas pregaram.

A palavra “profeta” é composta de duas outras que significam: “estar diante de” e “iluminar”. O profeta apresentava-se diante da Palavra de Deus e a iluminava, ou a fazia brilhar. Ele também exortava o povo de Deus a obedecer e aplicar a Palavra de Deus em suas vidas. Quando ele recebia revelações referentes a eventos futuros, exortava o povo a viver em santidade, à luz da revelação que Deus lhe havia mandando pregar.

Se não Houvesse Problema não Haveria Profeta

Os profetas apareciam em cena quando havia problemas. Por isso dizemos que “se não houvesse problema, não haveria profeta”. Enquanto você estuda a vida e a mensagem de cada um dos profetas, tenha sempre em mente essas perguntas: “qual era o problema que estava impedindo a obra de Deus quando esse profeta foi

chamado?” e “como seu ministério eliminou o impedimento que havia para a obra de Deus naqueles dias?”

Por exemplo, na época do profeta Ageu, que foi a época do retorno do cativo babilônico, a obra de Deus era a reconstrução do templo. Embora o rei da Pérsia tenha dado permissão para que o povo voltasse do cativeiro e também o tenha provido de materiais para a reconstrução do templo, quando o povo de Deus iniciou a obra, enfrentou forte oposição.

Iniciada a perseguição, o povo cessou o trabalho de reconstrução do templo, desviou-se do seu principal objetivo e passou a construir suas próprias casas.

A paralisação persistiu por quinze anos, quando então Deus chamou o profeta Ageu que pregou até que o templo voltasse a ser reconstruído. Ele disse ao povo: “Acaso, é tempo de habitardes vós em casas apaineladas, enquanto esta casa permanece em ruínas?” (Ageu 1:4). Ageu exortou o povo a voltar ao trabalho e reconstruir o templo de Deus.

Por causa da pregação de Ageu, o povo de Deus parou de construir suas próprias casas. Eles restabeleceram suas prioridades. Colocaram Deus e Sua casa em primeiro lugar e a casa deles em segundo. A partir daí a obra de Deus voltou ao seu curso e Ageu saiu de cena.

As epístolas ou cartas dos apóstolos e de outros autores do Novo Testamento, também possuem esse padrão. No Novo

Testamento, a obra de Deus é a construção da Igreja de Cristo. Quando surgia um problema que impedia a obra de Deus, Ele levantava um apóstolo que escrevia uma epístola. Qual era o propósito dessa carta? Denunciar o obstáculo que estava bloqueando ou impedindo a construção da Igreja do Cristo Ressuscitado, até que esses problemas fossem removidos e a obra de Deus pudesse continuar.

Os obstáculos denunciados pelos profetas não eram os mesmos abordados no Novo Testamento. Quando você relaciona as mensagens dos profetas com os livros do Novo Testamento, observa que, aproximadamente, quarenta livros da Bíblia possuem ensinamentos sobre como remover obstáculos que hoje impedem a obra de Deus.

Deus quer fazer Sua obra através do Seu povo. Isso é tão verdadeiro hoje, como era no nos dias dos profetas e dos apóstolos.

Quando você percebe que na parte do mundo em que Deus estrategicamente o colocou, existe um obstáculo para a obra de Deus, e você tem convicção de que Deus não está atuando como gostaria, ore, até que seja focalizado esse obstáculo à obra de Deus. Depois que você descobrir qual é o obstáculo, busque nas epístolas ou nos livros proféticos e ore a Deus pedindo sabedoria, graça e coragem para aplicar a mensagem aos problemas que estão se confrontando com a obra de Deus.

Através dos profetas e dos apóstolos, Deus mostrará a você como remover os obstáculos que estão bloqueando a obra Dele. Se você não encontrar nos profetas nem nos apóstolos, nenhuma referência que o ajude na remoção do obstáculo à obra de Deus nessa parte do mundo em que você vive, pode ser que, no espírito dos profetas e dos apóstolos, Deus queira que você denuncie esses problemas até que eles sejam removidos e Sua obra possa continuar.

Capítulo 2

“O Encontro Com Deus e o Chamado de Isaías”

Os profetas são divididos em duas classificações: “profetas maiores” e “profetas menores”. Essas designações não implicam que os “profetas maiores” sejam superiores aos “profetas menores”. Essa distinção está baseada no quanto eles escreveram. Pensando dessa forma, o profeta Isaías é o maior profeta porque, entre todos, ele foi o que escreveu o maior livro profético.

Isaías pertencia à nobreza judaica e, segundo a tradição dos rabinos, por causa de sua origem nobre, ele teve livre acesso entre os Reis Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, de Judá e Jeoás, de Israel. Essa herança nobre serviu como preparação para o ministério para o qual Deus o tinha chamado.

Uma Perspectiva Histórica Básica

Apesar deste ser um estudo devocional e prático da Bíblia, é importante que se tenha conhecimento do contexto histórico em que viveu cada profeta, para melhor compreensão das mensagens que eles pregaram, escreveram e ministraram, num período que vai de 800 a 400AC. Nesse espaço de tempo houve três grandes impérios mundiais: o Grande Império Assírio, que conquistou o Reino do Norte, Reino de Israel; o Império Babilônico, que conquistou e exilou o Reino do Sul, Reino de Judá; e o Império Medo-Persa, que conquistou todo o Império Babilônico.

Isaías viveu durante o período em que a Assíria era uma grande potência mundial, antes mesmo que ela invadissem o Reino do Norte e conquistasse sua capital, Samaria. As dez tribos do norte, chamadas de “Israel”, foram levadas cativas e nunca mais se ouviu falar delas. Grande parte da pregação de Isaías foi um alerta para o Reino do Norte, de que a invasão assíria estava chegando como um julgamento de Deus por causa de pecado de idolatria do seu povo.

Depois que a Assíria invadiu o Reino do Norte, conquistou e exilou as dez tribos, ela se voltou para o sul e invadiu o Reino do Sul, e Conquistaram quarenta e seis cidades fortificadas em Judá. Os exércitos assírios chegaram até os portões de Jerusalém e tomaram duzentas pessoas cativas para a Assíria. Mas quando chegaram nos portões de Jerusalém, Isaías teve seu momento de glória.

Nesse período o rei do Reino do Sul, Reino de Judá era Ezequias, um homem temente a Deus e guerreiro de oração, escritor de dez salmos inspirados. Quando os Assírios alcançaram os portões de Jerusalém, seu general começou a gritar, proferindo insultos aos homens que guardavam a cidade, e desafiando o povo de Judá a se render.

Enquanto o Rei Ezequias estava no Templo rogando a Deus pela vida do Seu povo, Isaías teve uma revelação. Então o profeta, foi até o Templo e disse a Ezequias que o livramento estava chegando; Deus tinha ouvido a oração dele. Isaías disse ao rei que o exército assírio receberia uma mensagem para que voltasse para casa e quando ele chegasse na Assíria, o rei deles estaria morto.

Naquela noite, cento e oitenta e cinco mil soldados assírios morreram no acampamento por causa de uma praga e, pela manhã, quando viram todos aqueles corpos, o restante do exército voltou para casa. Quando chegaram na Assíria, a profecia de Isaías cumpriu-se literalmente: os dois filhos do general o assassinaram. Humanamente falando, poderíamos dizer que se não fosse pela influência e pelo ministério de Isaías, os Assírios teriam exterminado tanto o Reino do Norte, como o do Sul.

Dizem que os judeus, anciãos cativos, mostraram essa passagem de Isaías para Ciro rei do Império Persa, e isso o levou a estabelecer seu decreto extraordinário, no qual, não só deu permissão para que o povo retornasse a Jerusalém, como ainda contribuiu com materiais para a reconstrução do Templo. Quando a Pérsia conquistou a Babilônia, a primeira coisa que Ciro, o Grande, fez, foi publicar um decreto autorizando todos os cativos judeus a voltarem para Jerusalém e reconstruírem seu templo, cumprindo-se assim, a profecia de Isaías (Isaías 48:28-45:7; Esdras 1:2-4).

Um Grande Pregador

Isaías foi um pregador extraordinário. De acordo com Jesus, João Batista foi o maior profeta já nascido de mulher (Lucas 7:28). Entretanto, quando João veio pregando pelo deserto, citou os sermões de Isaías (Lucas 3:4). Se “o maior profeta já nascido de mulher” pregou os sermões de Isaías, isso faz de Isaías “o profeta dos profetas”.

Isaías pregou por, cinquenta talvez até sessenta anos. Ele passou por cinco reis em Judá e seis reis em Israel. Embora tenha profetizado a respeito do que aconteceria com o Reino do Norte, por causa da Assíria, seu ministério se focaliza mais no Reino do Sul, Reino de Judá.

Os primeiros versículos da profecia de Isaías fornecem um panorama histórico detalhado de quando ele viveu. A maioria dos livros proféticos contém informações sobre o reinado e a conduta dos reis, durante os quais o profeta exerceu seu ministério. Alguns dos monarcas que reinaram durante o período do ministério de Isaías exerceram um bom governo; outros porém, governaram como ímpios. Um desses reis ímpios foi

Manassés, que, segundo a tradição, sentenciou Isaías à morte. Ainda, segundo a tradição, o profeta foi serrado ao meio. Alguns estudiosos acreditam que a citação “serrados pelo meio”, de Hebreus 11:37, o capítulo da fé que fala sobre os heróis da fé do Velho Testamento, é uma referência ao martírio de Isaías.

A Divisão do Livro

Podemos dividir o Livro de Isaías em duas partes: Na primeira parte que vai do capítulo primeiro ao trinta e nove, o profeta Isaías alerta o povo de Deus a respeito da invasão e do cativeiro pelos Assírios. Os últimos vinte e sete capítulos são uma mensagem de cura e conforto. Dessa forma temos nos primeiros trinta e nove capítulos uma “cirurgia espiritual” e nos vinte e sete últimos, a recuperação da “cirurgia”.

O estudo dessa divisão dos sessenta e seis capítulos do Livro de Isaías sugere um paralelo entre esse livro e a própria Bíblia. Vejamos como são interessantes as semelhanças: há sessenta e seis capítulos no Livro de Isaías; há sessenta e seis livros na Bíblia; o Livro de Isaías divide-se em duas partes; uma com trinta e nove capítulos e

outra com vinte e sete; a Bíblia divide-se em duas partes, o Velho Testamento com trinta e nove livros e o Novo Testamento com vinte e sete livros.

Ainda há outras semelhanças. A primeira parte do Livro de Isaías, como o Velho Testamento, contém exortações mensagens sobre o castigo divino, revela a condição verdadeira do homem e a solução que ele pode encontrar em Deus e aponta para o Caminho, para o Salvador.

A segunda parte de Isaías, como no “Novo Testamento”, erece conforto e esperança para um povo que reconheceu a necessidade de um Salvador a partir do conhecimento do “Velho Testamento” de Isaías que aponta para o Caminho, para o Salvador.

O Velho Testamento começa com a pergunta: “Onde estás?” (Gênesis 3:9). O Novo Testamento começa com a pergunta: “Onde está Ele?” (Mateus 2:2). As duas partes do livro de Isaías procuram trazer à consciência do homem, a necessidade de um Salvador e apresenta, no capítulo cinqüenta e três, o Servo Sofredor.

O Chamado de Isaías

Há duas passagens no Livro de Isaías que revelam um pouco do homem Isaías, do seu ministério e de sua mensagem. Uma delas, no capítulo seis, descreve o seu chamado ou comissionamento. Pode até ser o relato da conversão de Isaías. Um fato interessante que se observa nas Escrituras é que todos os servos de Deus tiveram um chamado e que esse chamado foi um marco em suas vidas, e os fez “ir” por Deus. O capítulo seis é a descrição do chamado de Isaías e do seu comissionamento para ir por Deus, para servir a Deus e cumprir o seu chamado.

Quando Isaías passa pela experiência de ver o trono do Senhor, e ouvi-LO dizer: “A quem enviarei, e quem já de ir por nós?” (Isaías 1:8), o profeta responde, firmando seu compromisso com o Senhor: “eis-me aqui, envia-me a mim”. Esse é um padrão que se repete na Bíblia. Todos aqueles que foram até Deus, ouviram um chamado e “foram” por Deus.

Deus advertiu Isaías que o povo não o ouviria e que o propósito de conversão talvez não se concretizasse. Aquele povo tinha se afastado de Deus. Mas mesmo assim Deus

queria que a Sua mensagem fosse anunciada. Como é difícil ser um pregador! Imagine ser pregador durante cinquenta ou até sessenta anos sem ver ninguém que atenda sua pregação!

O compromisso de Isaías ao seu comissionamento é fantástico. A única coisa que ele fez foi perguntar: *“até quando, Senhor?”* E Deus respondeu: *“Até que sejam desoladas as cidades e fiquem sem habitantes, as casas fiquem sem moradores, e a terra seja de todo desolada, e o Senhor afaste dela os homens e no meio da terra seja grande o desamparo”* (Isaías 6:11-12). O compromisso de Isaías deve ser um exemplo para todos nós. Na verdade, a mensagem mais importante de todos esses profetas é o compromisso deles com Deus. Eles faziam um contrato com Deus. Deus mandava eles irem e eles iam! E o mais importante é que quando eles iam, se mantinham fiéis a Deus faziam aquilo para o qual tinham sido chamados.

Nossa responsabilidade é fazer aquilo para o que Deus nos chamou. Os frutos, o resultado dessa obediência, é um assunto para ser tratado por Deus. É problema dele. Só Deus, só o Espírito Santo, pode fazer frutificar. A nossa parte é sermos fiéis. Os

frutos são responsabilidade de Deus. Nossa responsabilidade é fazer aquilo para o que Deus nos chamou.

Capítulo 3

“Mensagens Messiânicas”

De todos os livros proféticos, o de Isaías é o que possui maior número de profecias messiânicas. Isaías é o profeta do Velho Testamento mais citado no Novo Testamento. Quando você estiver lendo o Livro de Isaías, procure pelas profecias messiânicas. Você encontrará a profecia referente aos nomes pelos quais o Messias seria chamado quando viesse: “Seu nome será Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz” (Isaías 9:6). As profecias de Isaías são claras ao declarar que o Messias seria Deus em forma humana, ou “Emanuel”, que significa “Deus conosco” (Isaías 7:14; Mateus 1:23).

Esse Profeta também fala do Espírito que seria manifestado através do Messias quando Ele viesse: “Do tronco de Jessé sairá um rebento, e das suas raízes, um renovo. Repousará sobre ele o Espírito do Senhor, o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de Conselho e de fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor do Senhor. Deleitar-se-á no temor do Senhor” (Isaías 11:1-3). Essa passagem está relacionada ao texto de Apocalipse que fala dos “Sete Espíritos de Deus” (Apocalipse 3:1;4:5; 5:6).

Como na Bíblia o número sete representa perfeição, Isaías está dizendo que “o Messias seria a perfeita expressão do Espírito de Deus”. O Messias é a expressão da essência espiritual de Deus manifestada naquelas sete virtudes. Dele viria o “Espírito de conhecimento, de entendimento, de sabedoria, de conselho, de poder, de adoração e o Espírito do Senhor”.

Que imagem de Jesus você forma em sua mente a partir da leitura dos Evangelhos? De acordo com Isaías, o Messias seria assim: sua vida expressaria o Espírito de conhecimento e o Espírito de entendimento. Ele conhecerá e entenderá perfeitamente a Palavra de Deus. Ter o Espírito de sabedoria é aplicar o conhecimento. Portanto, Jesus

também iria demonstrar ter o Espírito de Sabedoria, quando aplicasse a Palavra de Deus em Sua própria vida e na vida de outras pessoas. Isso significa que Ele manifestaria o Espírito de conselho. Quando Ele assim o fizesse aconteceria uma dinâmica mudança na Sua vida e no Seu ministério, o que seria uma manifestação do Espírito de poder e de força.

Finalmente, Isaías profetiza que o Messias expressará e demonstrará ter o Espírito de adoração ou de temor de Deus. Ele ainda acrescenta que Ele se deleitará com essa virtude, do Espírito de temor e de adoração. Lendo os Evangelhos, você descobrirá que quando Jesus não estava ministrando para as pessoas, Ele procurava estar sozinho orando e adorando a Deus. Leia os quatro Evangelhos e observe a plenitude da expressão do Espírito de Deus na vida de Jesus.

Na última metade do século XX, em alguns países, houve um reavivamento decorrente de um maior interesse pelas manifestações do Espírito Santo. Quando um grupo de cristãos tem uma experiência mais profunda com o Espírito Santo, é comum surgirem divisões e muita confusão. Isso acontece porque tenta-se dar nomes às

experiência com o Espírito Santo. Por exemplo: você já ouviu alguém referir-se a um crente, ou pastor ou igreja como sendo “cheio do Espírito”? O que fica implícito é que há dois tipos de crentes, pastores e igrejas. Existem os “cheios do Espírito” e aqueles crentes, pastores e igrejas que nunca ficam cheios do Espírito.

Será que é isso o que a Bíblia quer dizer quando fala sobre ser cheio do Espírito? Foi dada uma ordem a todos: “enchei-vos do Espírito” (Efésios 5:18). O que o original quer dizer literalmente é: “vivam cheios do Espírito” Essa palavra no grego está estruturada no imperativo; é uma ordem, e não uma opção para um verdadeiro discípulo de Jesus Cristo.

O que quer dizer ser cheio do Espírito? No Livro de Atos lemos que Pedro, “cheio do Espírito”, fez o importante sermão do Dia do Pentecostes. Mais tarde, lemos que novamente, “cheio do Espírito”, Pedro pregou outra vez e milhares de pessoas foram salvas. Mais tarde, ainda Pedro, “cheio do Espírito”, fez isso ou aquilo outro.

Muito bem... será que entre um acontecimento e outro, de que a Bíblia fala, Pedro continuava cheio do Espírito?

O Espírito Santo não é um líquido. O Espírito Santo é uma Pessoa e nós temos ou não essa Pessoa, o Espírito Santo em nossas vidas. A pergunta, então, não deve ser “quanto do Espírito nós temos?”, mas, “quanto de nós o Espírito Santo tem?” Quando o Espírito Santo tem tudo de nós, então somos cheios do Espírito.

Um crente cheio do Espírito é um crente controlado pelo Espírito. Antes de ordenar para que sejamos cheios do Espírito, Paulo escreveu: “Não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito” (Efésios 5:18). Assim como uma pessoa bêbada está sob a influência ou sob o controle do álcool, nós ficamos sob a influência ou controle do Espírito Santo.

O que aprendemos com essa bela profecia de Isaías, é que não devemos ter medo de ser cheios do Espírito, porque se assim formos estaremos controlados pelo Espírito de Deus, expressando a essência daquilo que Deus é em Seu Espírito, e aí seremos como Jesus Cristo, quando expressou sete características do Espírito de Deus.

Isaías está dizendo que Jesus Cristo foi a expressão perfeita do Espírito de Deus. Jesus Cristo, em todo o tempo esteve cem por cento controlado pelo Espírito. Ele estava sempre cheio do Espírito. O Espírito de Deus foi plenamente manifestado na vida de Jesus Cristo. E como era Jesus? Leia os quatro Evangelhos e descubra. Será que alguém pode ler os Evangelhos e não desejar ser como Jesus? Certamente Sua vida é o modelo que todos devemos seguir, e procurar viver expressando a essência do nosso Deus, que é Espírito.

A Estrada de Deus

No capítulo quarenta de Isaías encontramos outra profecia messiânica de rara beleza: “Voz do que clama no deserto; Preparai o caminho do Senhor; endireitai no ermo vereda a nosso Deus. Todo vale será aterrado, e nivelados, todos os montes e outeiros; e o que é tortuoso será retificado, e os lugares escabrosos, aplanados. A glória do Senhor se manifestará, e toda a carne a verá” (3-5).

Foi esse um dos sermões de Isaías que João Batista pregou

(Lucas 3:4-6). É um dos sermões mais importantes desse profeta.

Nele Isaías declara que Deus está vindo ao mundo na Pessoa do Seu Filho, o Messias. Isaías compara o Filho de Deus a um Rei seguindo uma jornada. Se um rei planejasse uma jornada para uma vila distante, ele iria construir uma estrada pela qual pudesse empreender essa viagem. Provavelmente essa estrada se chamaria “Estrada do Rei”. São necessárias quatro coisas para se construir uma estrada: nivelar as montanhas, preencher os vales, endireitar os caminhos tortos e aplainar os irregulares.

Isaías faz uma ilustração simples. Basicamente, ele diz: “Deus quer fazer uma viagem por esse mundo, mas Ele precisa de uma estrada pela qual possa viajar. A estrada que Deus vai usar para vir a esse mundo será a vida do Seu Filho. da qual se poderá dizer que as montanhas do orgulho serão niveladas, os vales, ou “os vazios” serão preenchidos, os caminhos tortos do pecado serão endireitados, e as veredas tortuosas, o Filho de Deus vai torná-las caminhos suaves, e fáceis. Aí então Deus poderá usar uma estrada nesse mundo, e toda carne verá a salvação e a glória d’Ele através dessa estrada”.

Jesus mostrou como viver ou como ser estradas para Deus.

Por que você não experimenta fazer a seguinte oração: “Senhor Deus, faça da minha vida uma estrada pela qual o Senhor possa viajar pelo mundo”. Não se surpreenda, se, depois de você ter feito, de coração, essa oração, Deus aparecer com uns “tratores espirituais” na sua vida nivelando os montes do orgulho, preenchendo os vazios dos vales, endireitando os caminhos tortos do pecado e aplainando os caminhos difíceis. No momento que fizermos essa oração, Deus coloca uma placa com o aviso: “Cuidado! Deus trabalhando!”

O Manifesto Nazareno

Vamos a outro sermão maravilhoso de Isaías, no capítulo sessenta e um. Esse sermão é uma profecia messiânica a respeito do ministério de Jesus. Quando Jesus deu início o seu ministério público de três anos, anunciou-o com um manifesto, que os estudiosos chamam de “O Manifesto Nazareno”. Jesus foi para a sinagoga de sua cidade natal e pediu o livro do profeta Isaías. Ele abriu o livro e leu: “O Espírito do Senhor está

sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os quebrantados e apregoar o ano aceitável do Senhor”. A seguir anunciou que essas palavras que Ele tinha lido estavam se cumprido naquele dia (Isaías 61:1,2; Lucas 4:18).

Se você comparar a profecia de Isaías no capítulo 61 com a citação do Senhor em Lucas, capítulo 4, você perceberá que Ele parou a citação de Isaías no meio da frase. Isaías continua dizendo: “e o dia da vingança do nosso Deus”. Jesus não leu essa parte do versículo porque ela fala da Sua Segunda Vinda. O Messias voltará e se vingará de todos os inimigos de Deus. Jesus parou no meio do versículo e devolveu o livro para o rabino. Ele estava anunciando o Seu Manifesto para os próximos três anos do Seu ministério que estava começando naquele dia. Depois Ele disse: “Hoje, se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir” (Isaías 61: 1,2; Lucas 4:18-21).

Jesus estava dizendo: “o Espírito de Deus está sobre Mim. Ele me ungiu para pregar aos pobres”. Quando Ele menciona os pobres, está se referindo àqueles que eram cegos. Uma cegueira que os impedia de distinguir a mão direita da esquerda. Eles

também eram pobres porque estavam presos.. E eles eram pobres porque estavam quebrantados e feridos.

Basicamente, o que Jesus ensinou naquele dia na sinagoga, em sua cidade natal, foi: “o Meu ministério é para os cegos, os cativos, os feridos e quebrantados. Quando Eu anunciar o Meu Evangelho, o cego verá, o cativo será livre, os feridos e quebrantados serão curados”. Depois de pronunciar o Manifesto Nazareno, Jesus iniciou seu ministério público de três anos.

O Manifesto Nazareno é a estrutura básica na qual se encaixa o ministério de Jesus Cristo visto através de qualquer um dos quatro Evangelhos, mas principalmente do Evangelho de Lucas. Quando Jesus, que é Deus conosco, quis anunciar um manifesto que declarasse quem Ele era, o que Ele era e o que Ele estava fazendo aqui, Ele, como João Batista, pregou um dos sermões de Isaías.

Quando você estiver lendo os Evangelhos, observe o que Jesus fez durante os três anos que se seguiram ao pronunciamento desse manifesto. Ele deu visão aos cegos. Apesar de, literalmente, ter dado visão aos cegos, através do Seu ensino, Jesus também

deu visão espiritual àqueles que estavam espiritualmente cegos. Ele se compadecia das multidões porque elas eram como ovelhas que não sabiam diferenciar a mão direita da esquerda. Dar visão ao cego, é obviamente, uma linguagem metafórica, estilo que caracterizou o ministério de ensino de Jesus.

Em seu ministério de aconselhamento, Jesus libertou os cativos. Ele prometeu que guiaria os cativos na Verdade que os libertaria se eles O seguissem (João 8:30-35).

Se você estiver cego, confuso, sem poder diferenciar a mão direita da esquerda, então, o ministério do Messias é para você. A missão do Messias é satisfazer as suas necessidades e acabar com a sua cegueira. Se você não tem liberdade, está preso aos vícios, é controlado por desejos e pela lascívia, o Ministério do Messias é para você. Ele veio ao mundo por causa de pessoas como você. Ele quer libertá-lo. Se você está ferido e quebrantado por causa de dificuldades na sua vida, lembre-se que Jesus veio ao mundo por causa de pessoas como você. Ele quer curar você. Ele quer fazer de você uma pessoa completa e plena.

Se você já viveu o milagre da salvação descrita por Jesus e por Isaías no Manifesto do Messias, então, à medida que você se relaciona e interage com as pessoas, lembre-se que o ministério de Jesus também é para elas. Faça a você mesmo a pergunta: “Será que eles estão cegos? Cativos? Feridos e quebrantados?” O mesmo Cristo que trabalhou na sua vida, também quer trabalhar na vida de outras pessoas. Agora Ele quer ministrar na vida delas através de você.

Nas últimas horas que Jesus passou com os apóstolos, antes de ir para a cruz, Ele falou que enviaria o Consolador, o Espírito Santo, e que habitaria neles. É isso que o Novo Testamento quer dizer quando diz que nós, os seguidores de Jesus Cristo, a Sua Igreja, somos “o Corpo de Cristo”. Ele vive em nós. Somos Suas mãos, Seus pés, o corpo através do qual Ele se manifesta hoje, dando visão ao cego, liberdade ao cativo, cura aos feridos e quebrantados deste mundo.

O Salvador Sofredor

Outro aspecto da pregação messiânica de Isaías é o enfoque sobre a morte de Jesus Cristo. O capítulo cinquenta e três do livro de Isaías é o mais importante da Bíblia, no que diz respeito ao significado da morte de Jesus Cristo. Isaías inicia esse capítulo com a pergunta: “Quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor?” Lembre-se de que Isaías foi comissionado para pregar para pessoas que não acreditavam nele. Ele tinha plena consciência de que, se o Espírito Santo não revelasse para o povo o significado da Palavra de Deus, quando anunciada, , esse povo não a entenderia nem acreditaria nela.

Essa pergunta de Isaías, na verdade, quer dizer: “Quem realmente entende o significado da morte de Jesus?”. A essência do ensino de Isaías nesse capítulo é encontrada no versículo seis: “Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o Senhor fez cair sobre Ele a iniquidade de nós todos”. Como foi que Deus fez cair a nossa iniquidade sobre o Messias? “Ele foi traspassado

pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados” (5).

O versículo seis começa e termina com a palavra “todos”. A primeira vez que Isaías usa essa palavra diz: todos somos como ovelhas. Será que isso inclui você? Lembre-se que no Salmo vinte e três está escrito: “O Senhor é meu pastor...Ele me faz repousar em pastos verdejantes” (1-2). Quando confessamos que o Senhor é nosso Pastor, também estamos confessando que somos ovelhas d’Ele. Nesse texto de Isaías encontramos a citação que somos ovelhas. Somos todos ovelhas dispersas. Em outras palavras, somos todos pecadores; tomamos nossos próprios caminhos.

A segunda vez que Isaías usa a palavra “todos” proclama uma boa notícia. “O Senhor fez cair sobre Ele a iniquidade de todos nós”. Você acredita que está incluído nesse “todos” de Isaías? Se você acredita que o primeiro “todos” o inclui, então está confessando também que está incluído no último “todos” e com isso está admitindo que precisa de aplicar na sua vida, o significado da morte de Jesus Cristo. Aí então, você

poderá ter a experiência da salvação que foi revelada, quando Deus usou a vida de Seu Filho como uma Estrada pela qual Ele passou por esse mundo.

Capítulo 4

A Profecia de Jeremias “Uma Série de Choros”

Depois de Isaías, Jeremias, é o profeta maior do Velho Testamento que vem a seguir. Ele é conhecido como “o profeta chorão”. Na verdade, suas profecias são, literalmente “uma série de choros”. É difícil fazer um esboço do Livro de Jeremias porque ninguém chora de maneira organizada. Depois de chorar por quarenta e dois capítulos, Jeremias escreveu um lindo poema, apêndice de sua profecia, chamado “Lamentações”. Nessa bonita obra literária, Jeremias chora ainda mais.

Perspectiva Histórica

Por que Jeremias chorou tanto? Por que ele vivia tão triste? Por que ele sentia tanta agonia? Para responder a essas perguntas, é necessário entender o contexto histórico em que Jeremias viveu, pregou e escreveu suas profecias que receberam o nome de “O Livro de Jeremias”.

Nos primeiros versículos lemos que esse profeta iniciou o seu ministério no 13º. ano do reinado do Rei Josias, indo até o reinado de Zedequias, o que totaliza, mais ou menos, 41 anos. Ele iniciou seu ministério quando Josias, que foi um rei, temente a Deus, reinava sobre Judá. Durante o reinado de Josias, alguns homens que estavam trabalhando na restauração do templo, descobriram vários rolos da Palavra de Deus. O povo estava tão distanciado de Deus que desconheciam a existência das Escrituras, ou da Lei de Deus. Outros reis mencionados nos primeiros versículos de Jeremias foram os reis que vieram depois de Josias e estão associados à queda de Jerusalém e ao cativeiro babilônico.

A queda de Jerusalém foi uma catástrofe que se estendeu por um período de vinte anos. Quando aconteceu a primeira invasão de Jerusalém, Jeoaquim era o seu rei. Ele se rendeu aos exércitos babilônicos e serviu a Nabucodonosor durante três anos. Quando Nabucodonosor conquistou Jerusalém, os exércitos babilônicos invadiram a cidade, os judeus foram forçados a servir os babilônios e a pagar-lhes impostos. Depois de três anos, o rei Jeoaquim se rebelou e por causa disso os exércitos de Nabucodonosor invadiram Jerusalém pela segunda vez. Nessa ocasião, o jovem Joaquim, filho de Jeoaquim, entregou oficialmente a cidade ao domínio babilônico, e muitos do povo de Judá foram levados cativos para a Babilônia.

Quando Joaquim entregou pela segunda vez a cidade aos babilônios, seu irmão Zedequias foi nomeado como “marionete” dos babilônios. Ele apenas tinha o nome de rei. Dessa forma ele reinou durante onze anos, mas depois também se rebelou. Dessa vez os exércitos babilônicos destruíram totalmente a cidade de Jerusalém. Não houve pedra que ficasse sobre pedra. Quando os babilônios conquistaram Jerusalém pela

terceira vez, levaram toda a população cativa para a Babilônia, exceto os velhos, doentes, fracos e Jeremias, o profeta chorão.

Durante o reinado de Josias, Deus deu a Jeremias uma revelação profética a respeito da catástrofe que estava por vir. Ele começou profetizando sobre a invasão babilônica, sobre o cativeiro e sobre a conseqüente conquista, resultado do pecado do povo, principalmente o pecado de idolatria, mas também por causa de outros pecados como a apostasia e o desrespeito pela Palavra de Deus.

A princípio, a mensagem de Jeremias e de outros profetas, foi basicamente essa: “se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu o ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra” (II Crônicas 7:14). Como o povo não atendeu a essa pregação a mensagem mudou. Então os profetas, como Jeremias e outros, passaram a pregar: “O julgamento de Deus está chegando. Não há como impedi-lo”.

Um Homem Odiado

Quando Jerusalém começou a ser sitiada, Jeremias pregou uma mensagem tão impopular que ele acabou sendo o mais odiado de todos os profetas. Ele pregou uma mensagem dupla. A primeira parte de sua mensagem foi sobre a conquista e cativeiro que não poderiam ser evitados. A outra parte da pregação de Jeremias foi de esperança. Diferentemente do cativeiro do Reino do Norte, os profetas que profetizaram sobre a invasão babilônica e o cativeiro do Reino do Sul, tinham uma mensagem de esperança: “Depois de 70 anos no cativeiro babilônico, vocês voltarão”.

Jeremias acreditava nessa mensagem de esperança e a pregava tão insistentemente que, quando os babilônios começaram a sitiar Jerusalém, ele pregou: “Esse é um plano irrevogável de Deus. É melhor vocês se renderem ao rei Nabucodonosor. Vão para a Babilônia, porque mais cedo ou mais tarde, vocês acabarão voltando”.

O povo de Judá odiava Jeremias porque, em sua pregação, ele dizia que o povo deveria se render. Eles diziam que a mensagem de Jeremias era uma conspiração. De

certo modo, ela era. Por causa disso Jeremias foi jogado numa masmorra e colocado numa cisterna cheia de lodo. Ele foi deixado lá sem comida e convivendo com os ratos.

O Vaso e o Barro

Jeremias e alguns outros profetas faziam qualquer coisa para que sua mensagem fosse compreendida. Eles descreviam com detalhes o que estavam tentando comunicar. Às vezes faziam , através do que chamamos de “pregação de representação simbólica”. Por exemplo, no capítulo 18 de Jeremias o povo é chamado de “O Vaso Reciclado”. Jeremias pregou que Deus o mandou ir à casa do oleiro. Enquanto ele estava lá, presenciou o oleiro fazendo um vaso. O oleiro tentava fazer um vaso bonito, mas não conseguia que ficasse do jeito que ele queria. Insatisfeito com o vaso, o oleiro espatifou-o no chão, reciclou o barro e o transformou em um vaso novo.

Quando Jeremias pregou esse sermão, ele estava dizendo ao povo: “Vocês são como o vaso que o Oleiro Divino estava fazendo. Vocês não ficaram do jeito que Deus

queria e por isso Ele está castigando vocês. Deus os levará à Babilônia, reciclará vocês e depois os trará de volta como um vaso totalmente novo”.

Fica muito clara a aplicação que podemos tirar para nossas vidas. Às vezes nossas vidas não estão como Deus planejou. Então Deus tem que nos reciclar. Você já se sentiu assim? De repente sua vida desaba. Você se sente como se tivesse sido jogado num monte de barro e que está sendo transformado em um novo vaso. Essa transformação de vaso velho para vaso novo pode ser traumática, mas depois que o novo vaso é formado, é maravilhoso! Como o apóstolo Paulo escreveu: “...se alguém está em Cristo, é nova criatura” (II Coríntios 5:17).

Podemos encontrar nos sermões do Livro desse grande profeta Jeremias, aplicações profundas para nossas vidas. Às vezes Deus precisa nos reciclar e disciplinar para que sejamos vasos novos. Quando as conseqüências dos nossos pecados são permanentes e as cicatrizes, irreversíveis, precisamos ser transformados em vasos novos, como Jeremias pregou nesse tão importante sermão. Infelizmente, muitos não

buscam a Deus; muitos, como aquele povo que rejeitou a pregação de Jeremias, não pedem que Deus transforme suas vidas.

O Vaso Quebrado

Um dia Deus falou para Jeremias comprar um vaso grande e valioso e levar para os sacerdotes e anciãos do templo e ficar junto à Porta do Oleiro. Depois de chamar a atenção de todos, ele pegou aquele vaso e o espatifou no chão! A partir daí sua pregação basicamente, foi essa: “Vocês que lutam contra Nabudonosor e contra Babilônia e recusam a se render a eles, serão espatifados como esse vaso. Não serão reciclados, não vai haver retorno. Será o fim para vocês! Vocês serão aniquilados!” (Jeremias 10:10-11)

Profecias Messiânicas

Quando Jeremias prega sobre o cativo e sobre a esperança do povo, como fez Isaías, ele também mistura suas profecias referentes ao retorno do cativo com as

profecias sobre a vida do Messias. A vida do Messias foi a grande esperança, não só para o povo de Judá, como para o mundo todo.

Uma dessas mensagens está no capítulo 29. O povo estava para ir para o cativeiro. Através de uma carta de Jeremias, Deus falou para o povo: “Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz e não de mal...(No cativeiro) Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração. Serei achado de vós, diz o Senhor, e farei mudar a vossa sorte...e tornarei a trazer-vos ao lugar donde vos mandei para o exílio”. (11-14)

Esse é um resumo do impressionante sermão de Jeremias para o povo de Judá quando se iniciou o cativeiro e o trabalho escravo na Babilônia: “O seu Deus, Pai amoroso, está disciplinando vocês, mas isso é para o seu bem, não é para prejudicar vocês. Deus quer dar uma esperança e um futuro à vocês. Enquanto vocês estiverem na Babilônia, clame a Deus. Busquem a Deus, orem. Se vocês buscarem a Deus de todo o coração, Deus os ouvirá. Vocês serão encontrados por Deus e ele os trará de volta do cativeiro.”

Quando Jeremias profetizou o cativeiro para o povo, ele estava disposto a sofrer todas as provações e perseguições por causa de sua mensagem. Mesmo assim, ele creu que devia anunciá-la, pois sabia que ela vinha do próprio Deus, e portanto era uma mensagem verdadeira. E era mesmo! Um dado importante a ser destacado nesse estudo de Jeremias é que todas as suas profecias foram cumpridas!

Quando você ler as profecias de Jeremias, procure a mensagem de castigo e julgamento de Deus sobre o povo de Judá. mas não deixe passar despercebida, a mensagem de esperança. Aplique essas duas mensagens em sua própria vida e lembre-se que quando Deus está disciplinando, sabe que planos que tem para você: planos para sua prosperidade espiritual, planos para que você tenha esperança e planos para o seu futuro. O importante é que você responda à correção de Deus satisfatoriamente, para que logo Ele possa afastar essa experiência de cativeiro e fazer de você um vaso novo.

Capítulo 5

“O Canto Solitário do Cativoiro”

Um pouco antes do povo ser levado para o cativoiro na Babilônia, Jeremias pregou algumas palavras de esperança para eles. Aqueles que sobreviveram ao massacre da invasão de Jerusalém ficaram chocados com tanto terror, horror e tristeza. Essas palavras ungidas de Jeremias os ajudariam a suportar os 70 anos de cativoiro: “Assim diz o Senhor: ‘Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte, na sua força, nem o rico, nas suas riquezas; mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o Senhor e faço misericórdia, juízo e justiça na terra; porque destas cousas me agrado, diz o Senhor’” (Jeremias 9:23-24).

Essa expressão “glorie-se em” significa “trazer a tona todo o potencial que uma situação possa ter, para expressar sua essência de maneira plena; tudo o que, e quem Deus pode ser na sua vida”.

Naquele contexto, Jeremias estava dirigindo uma mensagem muito importante ao povo cativo. Ele estava, por exemplo, dizendo ao homem rico: “você não pode mais confiar nas suas riquezas para expressar todo o potencial de sua vida. Você não encontrará mais satisfação nas riquezas”. Os ricos não tinham mais riqueza alguma. Tudo tinha sido retirado deles. Eles provavelmente se gloriavam em suas riquezas quando Jerusalém caiu. Mas agora, não mais. Jeremias também estava dizendo àquelas pessoas diplomadas e aos fortes: “homem sábio, você se acha muito inteligente agora que está acorrentado sendo levado cativo? Lá na Babilônia vocês comerão porções de miséria e conhecerão o que é estar fraco fisicamente”.

Até aqui parece que a mensagem de Jeremias era somente negativa. Mas observe agora a parte positiva da sua mensagem. Através de Jeremias, Deus diz aos cativos: “se vocês quiserem realmente entender o significado e o propósito da vida e como atingir o seu potencial, venham a Mim e conheçam a essência de Quem e do Que Eu sou”. Jeremias está pregando: “vocês descobrirão todo o seu potencial, quando conhecerem, aqui na terra, a essência do que Deus é no céu. Vocês podem entender a essência do

Ser que Deus é e depois a essência do seu próprio ser, se entenderem que Deus Se revela na terra através dos Seus atributos”. Os atributos de Deus são tudo aquilo que compõem a personalidade de Deus.

Nesse importante sermão, Jeremias está pregando: “é assim que vocês podem conhecer a Deus. Deus pode ser conhecido através do que Ele é. Através do Seu amor imutável, através da Sua retidão e através da Sua justiça perfeita”.

Assim o povo poderia refletir quando estivesse executando o trabalho escravo na Babilônia! Eles sabiam que não encontrariam mais realização nem satisfação, nem significado nas riquezas ou nos seus muitos diplomas ou na sua sabedoria ou na sua força física. Eles sabiam que teriam que encontrar outra fonte de satisfação e outro significado para viver. De acordo com o profeta, aquele seria um tempo muito propício para o povo encontrarsignificado e satisfação em conhecer a Deus. E isso seus senhores babilônicos não podiam tirar deles.

A Prova do Retorno

Nos capítulos 32 e 33 lemos a respeito de uma das coisas mais espetaculares que Jeremias fez. A cidade de Jerusalém estava sendo sitiada e o reinado de Ezequias chegando ao fim. A cidade estava sendo derrubada. Enquanto Jeremias se encontrava preso por causa da sua pregação recebeu uma revelação de Deus. Deus lhe revelou que seu primo Hananeel iria procurá-lo e pedir que Jeremias a comprasse dele, uma fazenda situada em Anatote. Analise a situação: Jerusalém estava sendo sitiada e aquele, com certeza não era o melhor momento para se comprar uma fazenda nas proximidades dela! Mas Deus disse a Jeremias que comprasse a fazenda. É claro que Hananeel vem e diz: “eu tenho uma fazenda lá em Anatote. Deus colocou no meu coração oferecer essa fazenda para você”.

Jeremias concordou em comprar as terras, mas, para isso fez uma grande encenação. Ele arrumou testemunhas, advogados e escribas para que sua compra fosse legalmente oficializada e conhecida por todos. Depois que ele assinou o contrato de compra, selou-o, e o colocou em um vaso de barro. A seguir começou a pregar mais um

dos seus espetaculares sermões de significado simbólico: “Faz algum tempo que eu estou falando que vocês voltarão do cativeiro babilônico. Eu vou mostrar a vocês que realmente acredito no que estou falando” Leia todo o capítulo 32 de Jeremias e o seu sermão que explica essa dimensão da sua fé.

Foi no contexto desse lindo sermão de esperança, iniciado no capítulo 32, que Jeremias pregou o versículo tão conhecido que diz: “Assim diz o Senhor: ‘Invoca-me, e te responderei; anunciar-te-ei cousas grandes e ocultas, que não sabes’” (Jeremias 33:3). Você já invocou a Deus? Ele quer que todos nós O invoquemos porque Ele quer nos mostrar coisas grandes e poderosas que nunca vimos antes.

Como você pode observar, a pregação de Jeremias não foi só destruição e tristeza. Nos seus sermões também havia muita esperança para o povo de Deus. Essa era a única esperança que havia para o povo de Judá, quando Jerusalém foi tomada e sua população levada cativa para Babilônia.

Coisas do Coração

Gostaria que vocês tivessem em mente que esse breve estudo dos sermões de Jeremias não é feito em ordem cronológica. O Profeta e seu escriba Baraque não escreveram os sermões na ordem que em eles foram pregados, mas, à medida que Jeremias ia se lembrando deles, anos mais tarde, quando estava preso.

O resumo de mais um dos importantes sermões de Jeremias é encontrado logo no início do seu livro. O Senhor disse através desse profeta: “Porque dois males cometeu o meu povo: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm águas” (Jeremias 2:13).

O povo tinha se afastado de Deus e da sabedoria que vem da Sua Palavra. De acordo com Jeremias, o povo acreditou nos escribas que tinham feito da Lei do Senhor uma mentira. O grande profeta escreveu: “a falsa pena dos escribas a converteu (a Lei do Senhor) em mentira” (8:8). Se alguém conseguir convencê-lo de que a Palavra de Deus não é confiável, em que você vai crer? Você vai ficar só com sabedoria e filosofia

humanas. E Jeremias questionou sobre qual a sabedoria que pode ser comparada à sabedoria encontrada na Palavra de Deus.

Será Que as Pessoas Mudam?

Você já percebeu que a Bíblia nunca diz para você mudar, ou para tentar ser melhor? É impressionante o número de pessoas que acha o que a Bíblia fala é isso: tente ser uma pessoa melhor. As Escrituras não falam isso. Na verdade, Jeremias até ironiza aqueles que tentam ser diferentes: “Pode acaso, o etíope mudar a sua pele ou o leopardo, as suas manchas? Então, poderíeis fazer o bem, estando acostumados a fazer o mal” (Jeremias 13:23).

Não conseguimos mudar nós mesmos. Somos exortados a “ser transformados pela renovação das nossas mentes” (Romanos 12:2). Jesus afirma que devemos nascer novamente. Essa transformação ou novo nascimento, da nossa parte, é uma experiência passiva. É diferente de afirmar que temos que mudar ou tentar fazer tudo melhor.

Quem Conhece Nosso Coração?

Jeremias também tinha algo a dizer sobre o coração humano: “Enganoso é o coração, mais do que todas as cousas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?” (Jeremias 17:9). É claro que a resposta é Deus. Só Ele conhece nossos corações. “Eu, o Senhor, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isto para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto de suas ações” (10).

Deus conhece o seu coração. Você pode enganar sua família, seus amigos e até você mesmo, mas você não consegue enganar Deus. Ele conhece o seu coração e quer lhe dar um coração novo. Ore como o sábio rei Davi orou: “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno” (Salmo 139:23-24).

Devemos procurar aplicações para nossas vidas em todo o Livro de Jeremias; em cada um dos sermões desse grande profeta. Há momentos em que Deus precisa nos disciplinar e nos reciclar para que nos transformemos em vasos novos. Quando as conseqüências dos nossos pecados são permanentes e as cicatrizes

irreversíveis, precisamos nos transformar em vasos novos, conforme estudamos no sermão de Jeremias, quando Deus o mandou à casa do oleiro.

Capítulo 6

“As Más Notícias de Deus”

No capítulo 24 do Livro de Jeremias está registrada a visão que o profeta teve de dois cestos de figo. Alguns dos figos eram frescos e maduros e outros mofados e estragados, podres demais para serem comidos. O Senhor disse a Jeremias: “Do modo que vejo estes bons figos, assim favorecerei os exilados de Judá, que eu enviei deste lugar para a terra dos caldeus. Porei sobre eles favoravelmente os olhos e os farei voltar para esta terra; edificá-los-ei e não os destruirei; plantá-los-ei e não os arrancarei. Dar-lhes-ei coração para que me conheçam que eu sou o Senhor; eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus; porque se voltarão para mim de todo o seu coração. Como se rejeitam os figos ruins, que de ruins que são, não se podem comer, assim tratarei

Zedequias, rei de Judá,...e a seus príncipes, e ao restante de Jerusalém, tanto os que ficaram como os que habitam na terra do Egito. Eu os farei objeto de espanto, calamidade para todos os reinos da terra...Enviarei contra eles a espada, a fome e a peste, até que se consumam de sobre a terra que lhes dei, a eles e a seus pais”.

Jeremias pregou continuamente essa mensagem. Havia dois tipos de pessoas em Jerusalém quando a cidade foi destruída pelo Império Babilônico. Aqueles que sabiam que o cativeiro babilônico era um castigo de Deus, foram para a Babilônia, aceitaram a disciplina de Deus e se arrependeram. E aqueles, como Zedequias, que recusaram reconhecer aquilo tudo como vontade de Deus, rejeitaram a pregação de Jeremias e revoltaram-se contra os babilônios, estes se tornaram como os figos podres ou como aquele vaso todo quebrado, do estudo anterior de Jeremias. (Capítulo 18).

Argumentos Contra o Humanismo

Alguns dos sermões de Jeremias se opõem ao que hoje é chamado “humanismo”. Algumas ideologias humanistas se espalharam e se tornaram muito populares nos dias

de hoje. Costumamos achar que essas ideologias são novas. Na verdade não são novas. São heresias disfarçadas. Da mesma forma que o humanismo, essas ideologias que preconizam que, de tudo o que o homem precisa é do próprio homem, também estão presentes na história antiga. “Eu sou o dono do meu destino e o capitão da minha alma”, esse é o mantra do humanismo. Mas quando estudamos vidas de homens como Moisés, por exemplo, descobrimos uma ideologia totalmente diferente. Descobrimos verdades espirituais que surgem de suas vidas. Uma delas é: “eu não sou, mas Deus é, e Deus está comigo. Eu não posso, mas Deus pode e Ele está comigo”.

Precisamos de Deus?

Jeremias combate esse pensamento humanista em seus sermões: “Eu sei, ó Senhor, que não cabe ao homem determinar o seu caminho, nem ao que caminha o dirigir os passos” (10:23). Atente para esse versículo: “Maldito o homem que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço e aparta o seu coração do Senhor!” (17:5).

Depois Jeremias apresenta o resultado positivo da confiança em Deus: “Bendito o homem que confia no Senhor e cuja esperança é o Senhor” (17:7).

Muitas pessoas acham que não precisam de um Pastor. São pessoas que souberam resolver os seus problemas. Essas pessoas acreditam que tudo o de que precisam é da genialidade, da intelectualidade e da habilidade humana. Mas constantemente as Escrituras dizem: “Não! Não é disso que vocês precisam. Vocês precisam de um Pastor. Vocês precisam da sabedoria de Deus; precisam de um poder dinâmico de Deus para aplicar a essa sabedoria” (Tiago 1:5; II Coríntios 9:8). Essa é a filosofia e o ensinamento que os profetas e os apóstolos são unânimes em ensinar tanto no Velho como no Novo Testamento.

Pronto Para a Palavra

A cura de Jeremias para a apostasia de Judá, para o pecado que trouxe sobre eles o cativeiro babilônico, está em outro sermão muito importante, registrado no capítulo 4: “Assim diz o Senhor aos homens de Judá e Jerusalém:... Circuncidai-vos para o Senhor,

circuncidai o vosso coração, ó homens de Judá e moradores de Jerusalém, para que o meu furor não saia como fogo e arda, e não haja quem o apague, por causa da malícia das vossas obras” (3,4).

Esse sermão de Jeremias é semelhante ao sermão do nosso Senhor encontrado nos Evangelhos, chamado “A Parábola do Semeador”. Jesus disse que quando a Palavra de Deus é pregada, é como um agricultor que semeia suas sementes. Quando um agricultor espalha as sementes, elas podem cair em quatro tipos diferentes de solo.

Esses quatro tipos diferentes de solos simbolizam quatro respostas diferentes à pregação ou ao ensino da Palavra de Deus. Às vezes, a Palavra não penetra na mente do ouvinte; outras vezes não penetra no centro da sua vontade; às vezes penetra no coração e no centro de sua vontade, mas quando cresce, é sufocada por erva daninhas, que significam os cuidados, as riquezas e outras distrações deste mundo. Outras vezes a Palavra cresce e produz muitos frutos.

Jesus pode ter tomado por base, o sermão de Jeremias para ensinar essa linda parábola. O profeta disse ao povo: “A vida de vocês é como um solo que não foi arado,

onde, há muito tempo nada é plantado”. O povo tinha se esquecido da Palavra de Deus. Todos aqueles problemas do povo e todas as circunstâncias por que eles estavam passando, eram uma preparação para que o solo de suas vidas recebessem novamente a semente da Palavra de Deus . Deus estava preparando o solo que era o coração do povo, para que ouvisse a Sua Palavra.

Jeremias falou sobre ser circuncidado no coração. O apóstolo Paulo também usou essa expressão, que pode ter aprendido com Jeremias. Paulo afirmou que a circuncisão era para o povo de Deus do Velho Testamento, o que o batismo é para o povo de Deus do Novo Testamento e para nós hoje. A circuncisão era uma ordenança, um sacramento pelo qual o povo judeu professava sua fé. No Novo Testamento, Jesus instituiu o batismo como maneira de professarmos nossa fé n’Ele.

Qualquer ordenança pode se tornar uma expressão vazia de seu principal conteúdo. Qualquer cerimônia sem a realidade que ela representa, pode ficar vazia e totalmente sem significado. Jesus, os apóstolos e os profetas enfatizaram a diferença entre vivenciar e professar. O modo como você vive fala mais alto do que o que você professa. Viver

no seu dia-a-dia, aquilo que a ordenança representa é o que Jeremias e Paulo chamaram de “circuncisão do coração”.

Você acredita naquilo que você professa? Então, não pare no professar mas viva também o que você professa!

As Más Notícias de Deus

No capítulo 23, encontramos um toque de humor e sátira na pregação de Jeremias. Parafraseando o seu sermão, ele disse o seguinte: “Quando alguém do povo, ou um de seus profetas ou sacerdotes perguntar a você: ‘Muito bem, quais são as más notícias da parte do Senhor que Jeremias vai dar hoje’, você deverá responder: ‘que más notícias? Vocês são as más notícias e por isso Deus rejeitou vocês’. Porque eu punirei os falsos profetas e os sacerdotes e o povo que hoje ironizam as más notícias da parte de Deus. Eu punirei a eles e a suas famílias por dizerem isso”.

O povo zombava de Jeremias porque ele nunca tinha boas notícias para dar. Por causa da calamidade que estava por vir, Sua mensagem, como já vimos, era considerada

pessimista. No entanto, tudo o que ele pregou se cumpriu. Tanto a pregação de destruição e tristeza, como também a de esperança. A pregação de Jeremias foi a única esperança para os judeus que deram ouvido aos seus sermões. As profecias messiânicas que se misturaram com as promessas de retorno do cativo, representam hoje nossa única esperança.

O Jugo de Jeremias

Sua mensagem também era carregada de muito sentimento:

“Ah! Meu coração! Meu coração! Eu me contorço em dores. Oh! As paredes do meu coração! Meu coração se agita! Não posso calarme, porque ouves, ó minha alma, o som da trombeta, o alarido de guerra. Golpe sobre golpe se anuncia, pois a terra já está destruída” (Jeremias 4:19-20). Nessa revelação profética referente à conquista da Babilônia, Jeremias, podia até ouvir o som do exército babilônico e os gritos do povo de Judá. E como ele continua a experimentar o horror desses acontecimentos, ele pergunta: “Até quando terei de ver a bandeira, terei de ouvir a voz da trombeta?” (21) E

o Senhor responde: “Deveras, o meu povo está louco, já não me conhece; são filhos néscios e não inteligentes; são sábios para o mal e não sabem fazer o bem” (22).

Esse sermão de Jeremias se encaixaria muito bem nos dias atuais. Hoje somos especialistas na construção de armas de destruição em massa. Será que sabemos o que é certo? A violência e o crime tomaram proporções epidêmicas no mundo todo. Somos capazes de inventar armas de todo tipo: termonuclear, química e biológica para destruição em massa, mas parece que não temos nenhum talento para fazer o que é certo. Sequer sabemos o que é certo!

A Perseverança de Jeremias

Jeremias, quando se encontrava preso e encerrado numa masmorra, ditou a versão original do seu livro para seu fiel escriba Baraque, . Depois de ditar todos os seus sermões, conforme foi se lembrando, ele mandou que o livro fosse lido para o povo no Dia Santo do Jejum. Todo o povo foi impactado com a leitura do livro, que, mais tarde, também foi lido na presença do rei. Mas, conforme o livro ia sendo lido, o rei, usando

uma lâmina bem afiada, foi cortando cada parte lida e jogando-as no braseiro aceso do seu aposento, até que todo o livro foi destruído pelo fogo.

Quando Jeremias soube disso, chamou Baraque e mandou que ele pegasse outro rolo, para que todas as pregações fossem escritas novamente. Ao fazer isso Jeremias lembrou-se de vários sermões que não tinham sido incluídos no primeiro livro. (Capítulo 36). Dessa forma foram escritos os 52 capítulos do livro que nós conhecemos hoje e que estamos estudando. Nós não teríamos o Livro de Jeremias se não fosse a perseverança desse grande profeta.

Capítulo 7

O Livro de Lamentações

“Deus Ama Você Incondicionalmente”

O Livro de Lamentações é a continuação do Livro de Jeremias. Nos 52 capítulos do primeiro livro, Jeremias chora por causa das revelações proféticas que Deus estava

lhe dando a respeito da iminente conquista babilônica. O Livro de Jeremias termina com o profeta ainda na terra de Judá, depois que a maioria do povo tinha sido levada cativa. As evidências históricas indicam que esse profeta foi para o Egito onde, segundo a tradição, ele foi martirizado. Alguns estudiosos acreditam que Jeremias, anos mais tarde foi para a Babilônia onde pregou para o povo de Judá que tanto ele amava; e ainda outros acham que ele passou seus últimos dias em Judá.

O nome “Lamentações” é um ótimo título para esse livro. O “profeta chorão” continua chorando a conquista da terra e a deportação de parte da população que não foi massacrada, mas que foi levada cativa para uma terra distante.

Um dos problemas tratados em Lamentações, que também foi abordado pelos profetas Ezequiel e Daniel, é o fato do povo não ter mais acesso ao templo. Os judeus acreditavam que o templo era onde Deus estava e que a presença divina de fato habitava no lugar chamado Santo dos Santos, no interior do templo, em Jerusalém. Muitos acreditavam: que era somente no templo que Deus se comunicava com os profetas. Por esse motivo o profeta Daniel, quando orava, voltava-se para Jerusalém. Agora que o

povo vivia na Babilônia, ficava a pergunta: onde estava Deus? Para o povo, Jerusalém seria sempre a cidade de Deus e longe dela ele se sentia separado de sua cidade santa e do seu Deus Santo.

A Gruta de Jeremias

Jeremias escreveu o Livro de Lamentações numa gruta localizada em um monte. Hoje existe um lugar no monte “Golgota” chamado “A gruta de Jeremias”. Deus, em Sua divina providência, preparou que a gruta ou caverna de Jeremias fosse o monte do Calvário, onde Jesus Cristo morreu pelos pecados do mundo. Veremos o significado dessa providência divina quando estudarmos a mensagem do Livro de Lamentações.

A Forma Literária do Livro de Lamentações

No aspecto literário, o Livro de Lamentações é uma obra prima de cinco poemas ou elegias divididos em cinco capítulos. Cada capítulo é um poema diferente e quatro deles são poemas acrósticos. Nesses poemas acrósticos, o primeiro verso começa com a

primeira letra do alfabeto; o segundo, com a segunda letra e assim por diante. Mas, não só a forma dessa obra literária é bela, como também é inspirada sua mensagem, o que a fez conquistar um lugar na Palavra de Deus.

Essa mensagem inspirada se focaliza na tragédia da conquista pelos babilônios e o conseqüente cativo. A mensagem é relatada graficamente e com grande emoção: “Que poderei dizer-te? A quem te compararei, ó filha de Jerusalém? Aquém te assemelhei, para te consolar a ti, ó virgem filha de Sião? Porque grande como o mar é a tua calamidade; quem te acudirá?” (Lamentações 2:13). Jeremias faz uma descrição detalhada de Jerusalém depois do horror causado pela conquista do Império Babilônico.

Quando começamos a pensar que o livro só tem tristeza e desespero, Jeremias surpreende com uma linda profecia messiânica de esperança, assim como ele fez em seu livro. Você se lembra que Jó também fez a mesma coisa no auge do seu sofrimento? (Jó 19:25,26). No terceiro capítulo de suas Lamentações, no mais profundo desespero, Jeremias recebe uma maravilhosa revelação profética: “As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-

se cada manhã. Grande é a tua fidelidade. A minha porção é o Senhor, diz a minha alma; portanto, esperarei nele. Bom é o Senhor para os que esperam por ele, para a alma que o busca. Bom é aguardar a salvação do Senhor, e isso, em silêncio” (Lamentações 3:22-26).

A mensagem de esperança revelada a Jeremias foi essa: Deus nunca deixa de nos amar! Quando pecamos, Ele continua a nos amar. A nossa esperança está no amor de Deus. Foi isso que Jeremias disse aos cativos que estavam sendo levados para a Babilônia: “Não se gloriem em suas riquezas, força, sabedoria, conhecimento ou educação. Gloriem-se em Deus. Vocês têm que conhecer Deus e encontrar satisfação n’Ele. Vocês precisam de conhece a Deus confiando em seu amor e misericórdia incondicionais que nunca acabam”. Deus deixa claro através de Jeremias, que não conquistamos o amor d’Ele com boas atitudes e nem o perdemos por causa de atitudes negativas. Deus nunca, nunca, nunca deixa de nos amar.

A Prova do Amor de Deus

Também lemos no terceiro capítulo de Lamentações: “Quem é aquele que diz, e assim acontece, quando o Senhor o não mande? Acaso, não procede do Altíssimo tanto o mal como o bem? Por que, pois, se queixa o homem vivente? Queixe-se cada um dos seus próprios pecados. Esquadrinhemos os nossos caminhos, provemos e voltemos para o Senhor” (37-40)

Expressando essa esperança, Jeremias compartilha uma verdade também contida no Livro de Jó, que tanto os maus como os bons tempos, procedem de Deus (Jó 2:10). Essa verdade também é ensinada por Salomão, que pregou que devemos nos alegrar nos tempos de prosperidade. Mas, no dia da adversidade, devemos reconhecer que Deus fez tanto uma, quanto outra. Salomão diz que é melhor ir a um velório do que a uma festa, porque no velório refletimos sobre os valores eternos; refletimos sobre a morte; refletimos sobre Deus, a vida, os propósitos e o significado da vida (Eclesiastes 7:2,14).

Lembre-se: o povo de Deus era um povo incorrigivelmente idólatra. O pecados deles não conhecia limites e isso incluía a corrupção dos sacerdotes e dos falsos profetas. Mas

as mensagens de Jeremias e dos profetas do cativeiro proclamam essa esperança: Deus ama muito vocês, por isso não vai deixar que sejam consumidos dia após dia, por causa da prática do pecado. Deus não vai deixar que isso aconteça com vocês que são o Seu povo.

A aplicação que tiramos para nossas vidas do Livro de Lamentações é que quando Deus nos disciplina por causa de nossos pecados, essa disciplina é uma confirmação de que somos filhos de Deus. Como pais, nós também disciplinamos nossos filhos quando eles ultrapassam os limites estabelecidos, e o fazemos porque são nossos filhos. O autor do livro de Hebreus escreveu que a disciplina é uma prova de que o Senhor é nosso Pai Celestial e que Ele nos ama (Hebreus 12).

Capítulo 8

A Profecia de Ezequiel

“Fatos Estranhos e Extraordinários”

O Salmista afirma que enquanto o povo marchava para a Babilônia era ridicularizado por seus opressores/. Estes, sabendo que se tratava de um povo que gostava de louvar seu Deus, pediam-lhe que cantasse músicas alegres. “Como porém haveríamos de entoar o canto do Senhor em terra estranha?”, diz o salmista. (Salmo 137:4).

Era esse o contexto histórico no qual os profetas Ezequiel e Daniel viveram e ministraram. Os dois tinham aproximadamente a mesma idade. Quando Daniel foi levado cativo, tinha aproximadamente quatorze anos. Ezequiel foi levado ao cativeiro nove anos depois, quando tinha entre vinte e cinco anos. Ele pregou nos campos de trabalho escravo e foi o único profeta que exerceu seu ministério diretamente para os cativos.

Deus não quis que seu povo ficasse sem profeta, durante o período do cativeiro. Por isso Ele comissionou o jovem Ezequiel para ir a Babilônia ministrar para os exilados. O versículo chave do seu livro é: “Busquei entre eles um homem que tapasse o muro e se colocasse na brecha perante mim, a favor desta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei” (Ezequiel 22:30). Deus queria um homem entre os cativos que “ficasse na brecha” entre Deus e o Seu povo. Ele chamou Ezequiel para ser esse homem.

Literatura Apocalíptica

“Fatos Estranhos e Extraordinários” é um bom título para o livro de Ezequiel porque ele é cheio de profecias ao mesmo tempo estranhas e maravilhosas. Costuma-se dizer que Ezequiel era um profeta estranho e maravilhoso. Comparando-se os escritores da Bíblia encontramos alguns fatos comuns entre eles. Por exemplo, Daniel, Ezequiel e o apóstolo João estavam exilados quando escreveram respectivamente os livros: Daniel, Ezequiel e o Apocalipse. Os profetas Daniel e Ezequiel estavam exilados na Babilônia e João tinha sido exilado pelos Romanos na ilha de Patmos. Os três escreveram o que os

estudiosos da Bíblia chamam de “literatura apocalíptica”. A palavra “apocalipse” significa “tirar o véu”, desvendar para o povo.

Essa literatura apocalíptica, também chamada de escatológica, leva-nos para trás do véu, mas também nos transporta para o futuro. Escatologia, vem de “escat”, “últimas coisas”, e significa “o estudo das últimas coisas”. Um profeta escatológico fala do que acontecerá quando Deus, de acordo com Seus planos, finalizar a história humana. Os estudiosos da Bíblia chamam os planos de Deus referentes ao fim da história humana de: a doutrina das últimas coisas ou escatologia.

Um Esboço do Livro de Ezequiel

A profecia de Ezequiel, que por sinal, é muito organizada, pode ser definida como profecias referentes à destruição de Jerusalém. Como um profeta do cativeiro, parte da sua missão foi combater a mensagem de alguns falsos profetas que anunciavam o breve fim do cativeiro babilônico, mensagem que aquele povo cativo almejava ouvir.

Jeremias menciona um falso profeta chamado Hananias, que o contradisse, anunciando que o cativeiro não duraria sententa anos, mas, apenas dois. Jeremias o confrontou e previu que ele morreria antes que aquele ano terminasse. A profecia de Jeremias foi cumprida literalmente (Jeremias 28:11-17). Acredita-se que naquela época havia muitos falsos profetas pregando essa mesma mensagem.

Nos primeiros 24 capítulos do seu livro, Ezequiel combate as falsas profecias e reforça a predição de que Jerusalém seria destruída. Como Jeremias, Ezequiel também pregou que não havia como evitar a conquista babilônica e a destruição de Jerusalém.

Dos capítulos 25 a 32, Ezequiel profetiza contra a Babilônia, a nação opressora de Jerusalém. A seguir ele traz uma mensagem de esperança, anunciando que Jerusalém seria edificada novamente (capítulos 33 a 40). Os últimos oito capítulos de Ezequiel contém uma profecia escatológica. Ele profetizou que no mesmo lugar em que ficava o templo de Salomão, seria construído outro, chamado templo milenar.

O Chamado de Ezequiel

Ezequiel recebeu a maioria de suas mensagens em forma de visões, muitas das quais são encontradas também no Livro do Apocalipse. Vejamos a primeira de suas visões: “Olhei, e eis que um vento tempestuoso vinha do Norte, e uma grande nuvem, com fogo a revolver-se, e resplendor ao redor dela, e no meio disto, uma coisa como metal brilhante, que saía do meio do fogo. Do meio dessa nuvem saía a semelhança de quatro seres vivos, cuja aparência era esta: tinha a semelhança de homem. Cada um tinha quatro rostos, como também quatro asas...A forma de seus rostos era como de homem; à direita, os quatro tinham rosto de leão; à esquerda, rosto de boi; e também rosto de águia todos os quatro...Vi os seres vivos; e eis que havia uma roda na terra, ao lado de cada um deles...o espírito dos seres vivos estava nas rodas” (Ezequiel 1:4-6,10,15,21).

A figura dos quatro seres vivos é de grande importância na visão de Ezequiel. O apóstolo João também mencionou essas criaturas no Livro do Apocalipse, na visão que teve da porta aberta no céu. Ao redor do trono, ele viu, no céu, os mesmos seres

viventes. O primeiro era como um leão, o segundo como um novilho, o terceiro como um homem e o quarto era como uma águia (Apocalipse 4:6-7).

Alguns estudiosos acreditam que essa visão compartilhada por Ezequiel e João é um resumo da revelação de Deus em toda Escritura. Quando Deus se revelou ao homem no Monte Sinai, o som de Sua voz era como o rugido de um leão. Depois Deus se revelou ao homem através dos sacrifícios descrito nos Livros de Êxodo e Levítico. O novilho representava os animais que eram sacrificados pelos pecados do povo. O homem que fazia parte desses seres vivente aponta para o Evangelho, onde Deus tornou-se Homem. Deus viveu entre nós durante trinta e três anos. Alguns teólogos dizem que a águia representa a deidade, o “verdadeiro Deus e verdadeiro homem”, porém, um só Cristo”, conforme diz o credo da igreja. A encarnação de Jesus Cristo foi o ápice da revelação do próprio Deus neste mundo.

As rodas podem simbolizar o constante processo de revelação de Deus, o qual inclui os profetas que anunciaram essa revelação, pois que o espírito dos seres viventes estava

nas rodas. Essas são algumas das possíveis interpretações dessa primeira visão de Ezequiel.

Ezequiel recebeu seu chamado (capítulo 2) logo depois que teve essa visão. Talvez essa tenha sido a experiência que marcou e impulsionou o seu comissionamento. Você está lembrado da experiência de Isaías? Todos os grandes profetas e homens de Deus no Velho Testamento tiveram a sua experiência de “ir até Deus” e “ir por Deus”. Todos eles tiveram uma experiência que marcou o encontro deles com Deus e depois eles tiveram a experiência do “ide”.

Muitas dessas experiências dos profetas e homens de Deus do Velho Testamento, de “ir até Deus”, duraram alguns anos, como foi o caso de Moisés que levou 80 anos de sua vida na experiência de “ir até Deus” e 40 anos em “ir por Deus”. É por isso que seus quarenta anos de “ide” foram tão dinâmicos e intensos; aqueles quarenta anos foram precedidos de oitenta anos da preparação, de “ir até Deus”.

A grande visão dos quatro seres viventes e das rodas, registrada no primeiro capítulo do livro, do profeta Ezequiel, foi a sua experiência de “ir até Deus”. Quando Ezequiel foi comissionado, o povo de Judá tinha perdido sua visão de Deus. Eles não tinham mais Jerusalém, nem o templo; também não tinham a Palavra de Deus e nenhum sacerdote que lhes ministrasse adoração. Por isso o líder espiritual naqueles dias, como é o caso de Ezequiel, tinha que ter uma visão sobrenatural da parte de Deus.

Deus deu a Ezequiel uma visão de Si mesmo, de várias maneiras. Primeiro, Ezequiel disse repetidas vezes: “veio a mim a palavra do Senhor”. Isso aconteceu com todos os profetas. Ezequiel também disse: “a mão de Deus estava sobre mim”. Ezequiel é conhecido como o profeta do Espírito Santo. Ele é o profeta que mais faz referência ao Espírito Santo. Mas numa coisa ele foi único entre os profetas: o céu se abriu para ele e ele viu a glória do Senhor.

Deus deu essa visão de Si mesmo, para impedir que Seu povo perecesse. Deus também deu essa visão a Ezequiel para que ele pudesse ministrar ao povo naqueles

tempos tão difíceis, e num lugar igualmente difícil: os campos de trabalho escravo da Babilônia.

O Vigia Espiritual

No capítulo 3, temos um dos mais importantes sermões de Ezequiel chamado de “O Atalaia de Israel”. Essa metáfora faz referência às cidades fortificadas que constantemente eram invadidas e sitiadas por conquistadores bárbaros. Salomão usa essa mesma metáfora quando escreve: “Se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela” (Salmo 127:1). À noite os vigias se posicionavam em suas torres, atentos a sinais e sons de algum inimigo. Essa figura usada por Ezequiel também baseia-se no vigia que tem o dever de alertar os cidadãos para o surgimento de algum inimigo. . Este é o início desse sermão de Ezequiel: “Findos os sete dias, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; da minha boca ouvirás a palavra e os avisarás da minha parte. Mas, se avisares o perverso, e ele

não se converter da sua maldade e do seu caminho perverso, ele morrerá na sua iniquidade, mas tu salvaste a tua alma” (16-17,19).

Na verdade, no dia em que Jeremias repreendeu os falsos profetas, ele disse: “Vocês nunca alertaram realmente o povo a respeito dos seus pecados, nem tentaram livrá-lo dessa calamidade”. Ezequiel foi mais longe e disse: “Como um profeta, se vocês alertarem o povo e ele persistir no seu caminho ímpio, ele morrerá na sua impiedade. Mas você livrou a você mesmo. Mas se você não os alertar, Deus o considerará responsável por isso”.

O apóstolo Paulo acreditava nisso, por isso escreveu: “Porque nós somos para com Deus o bom perfume de Cristo, tanto nos que são salvos como nos que se perdem. Para com estes, cheiro de morte para morte; para com aqueles, aroma de vida para vida. Quem, porém, é suficiente para estas cousas?” (II Coríntias 2:15-16).

A aplicação devocional de tudo isso é: se você anuncia, o Evangelho; fala do Evangelho para alguém e a pessoa acredita nele, então você foi como uma fragrância de vida para essa pessoa. Mas se você anuncia o Evangelho para alguém e essa pessoa o

rejeita, então você é a fragrância de morte, porque agora essa pessoa não pode dizer: “Eu não sabia”, ou “Nunca ouvi falar do Evangelho”. Se nós acreditamos na Bíblia como a inspirada Palavra de Deus, devemos nos unir a Ezequiel na fé de que somos “atalaias”, “vigias” das almas daqueles que fazem parte da nossa vida.

Foi por isso que Ezequiel enfatizou o papel do Espírito Santo nessa pregação. Ele, assim como Paulo, encontrou capacitação no Espírito Santo, para tão importante tarefa. Paulo escreveu: “...a nossa suficiência vem de Deus” (II Coríntios 3:5;. Ele acreditava que quando compartilhava o Evangelho com pessoas como os coríntios, nada vinha dele, toda a capacitação vinha do Espírito Santo (I Coríntios 2:3-5). Só mesmo Deus pode nos capacitar para ser atalaias espirituais.

Capítulo 9

“Ossos Secos”

Há pastores que têm anunciado a Palavra de Deus por toda a vida, e gostam muito de pregar sobre um sermão de Ezequiel, anunciado de um cemitério, que pode ter sido um campo de extermínio onde muitos do seu povo foram mortos (capítulo 37). Deus levou Ezequiel para um vale coberto de ossos secos e ordenou que ele pregasse para aqueles ossos.

Com base nessa figura, podemos dizer que é essa a situação de muitos pastores hoje, quando têm de pregar para sua igreja. Certa vez, um pastor disse que quando Jesus Cristo voltar, sua igreja será a primeira a subir, porque, segundo o apóstolo Paulo, “os mortos em Cristo subirão primeiro”! (I Tessalonicenses 4:16). Esses pastores podem perguntar a si próprios se aqueles ossos secos podem voltar a viver. “Será que a maneira como eu prego ou a mensagem da pregação está sendo “energizados” pelo Espírito Santo e a vida espiritual vai penetrar nessa gente?”

Ezequiel obedeceu ao chamado do Senhor e pregou para os ossos secos: “Então, me perguntou (o Senhor): Filho do homem, acaso, poderão reviver esses ossos? Respondi: Senhor Deus, tu o sabes. Disse-me ele: Profetiza a estes ossos e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do Senhor. Assim diz o Senhor Deus a estes ossos: Eis que farei entrar o espírito em vós e vivereis” (37:3-5)

O povo de Judá era como ossos secos. Deus colocou diante de Ezequiel o seguinte desafio: “Você acha que esses ossos secos podem reviver?” A Bíblia mostra que Deus sempre desafia os profetas quanto às suas visões. Preste atenção! Ezequiel não disse: “Sim, Senhor. Eu creio que eles podem voltar a viver”. Ele disse: “Senhor Deus, tu o sabes”. A princípio, o profeta não se dispôs a pregar porque ele mesmo não cria que realmente aqueles ossos pudessem reviver. Então Deus lhe disse: “Pregue, profetize para eles!”.

Então Ezequiel começou a pregar para aqueles ossos secos. Ele conta que depois de pregar um pouco, começou a ouvir um barulho de ossos que batiam uns nos outros e passaram a se juntar. Depois que os ossos se juntaram, Ezequiel já podia contar com

uma congregação de esqueletos, sem carne nem tendões. Mais uma vez Ezequiel recebeu a ordem: “Profetize!” E conforme ele pregou, carne e tendões se formaram sobre nos esqueletos.

Ezequiel ainda não podia responder à pergunta de Deus: “poderão reviver esses ossos?” Aqueles corpos ainda estavam sem vida. Não havia sopro de vida neles. Então veio a ordem de Deus: “Profetiza ao espírito”. Na Bíblia, as palavras fôlego, ar, respiração e espírito, são uma só palavra. O espírito aqui quer dizer o Espírito Santo. Esse é o princípio contido em toda a Bíblia: sem o Espírito Santo, as tentativas do pregador são inúteis.

Qualquer profeta verdadeiro sabe que se o Espírito não vier sobre ele e não o ungir e não colocar sobre ele Sua unção, qualquer coisa que ele tentar fazer, não vai se realizar. Quando Ezequiel profetizou, o espírito veio sobre aqueles corpos e eles se tornaram um grande exército.

A principal aplicação para os judeus da mensagem que Ezequiel pregou foi: “Eu posso e vou restaurar vocês dessa experiência de cativo. Eu posso e vou tirar vocês da Babilônia e levar de volta para a sua terra. Eu vou restaurar a sorte de Israel”.

A segunda aplicação tem a ver com o grande ministério de construção da igreja de hoje. A pregação do Evangelho levanta a Igreja. Os ossos secos representam os perdidos. Há mais de 6 bilhões de pessoas na terra hoje. Quantos deles conhecem a Jesus Cristo? Quantos estão vivos com Cristo? Quantos sabem o que é ser habitado pelo Espírito Santo de Deus? Poucos. Esse é o desafio da Igreja hoje. A aplicação do sermão dos ossos secos de Ezequiel tem o seguinte desafio: será que a Igreja de Jesus Cristo tem o poder do Espírito Santo para cumprir o Grande Comissionamento de levar o Evangelho de Jesus Cristo para as pessoas perdidas do mundo?

Você é um desses ossos secos? Será que você está perdido porque nunca ouviu o Evangelho da salvação nem creu nele? Essa mensagem aplica-se a você que apenas aparenta estar vivo mas na verdade, não tem vida verdadeira? Você tem o Espírito Santo na sua vida e no seu ministério? Não importa em quais circunstâncias você se encontre,

elas não são piores do que as que Ezequiel enfrentou. Se Deus pôde reviver aqueles ossos secos através de Ezequiel, Ele fazer o mesmo através de nós.

Se o Espírito realmente vive em você, então, o que você está fazendo para edificar a Igreja? Você não precisa ser um pregador para falar do Evangelho para outras pessoas. Precisar crer que o Espírito ungirá a Palavra de Deus à medida que você a ministra. Dizem popularmente que o evangelista é um mendigo ensinando para o outro, onde encontrar pão. Se você é um desses mendigos mostrando onde está o pão, então você precisa compreender o poder que há na associação da oração com a pregação da Palavra de Deus.

No capítulo 2 do Livro de Atos, lemos que os discípulos viveram juntos numa comunidade espiritual. Eles compartilhavam seus bens e todos comiam juntos; era o que hoje podemos chamar de socialismo puro. Os apóstolos arrumavam as mesas e cuidavam da distribuição de alimentos, coisas que os tiravam do trabalho de pastores. Então eles tomaram uma importante decisão: elegeram os primeiros diáconos da história

da igreja para administrar os negócios da igreja, a fim de que eles pudessem se preocupar somente com a oração e a pregação da Palavra. E Deus abençoou essa decisão.

Essa mesma associação de oração e pregação da Palavra foi usada por Ezequiel no seu ministério. Dizem que quando nos juntamos e ninguém é tocado, transformado, então não aconteceu nada. Se quando pregamos a Palavra, apenas passamos informação, nada vai acontecer com aqueles que estão ouvindo. Mas se seguirmos o exemplo de Ezequiel e dos apóstolos, descobriremos que quando nossa pregação é precedida de oração, algo acontece. A vida do povo que ouve a Palavra será transformada para sempre.

Quando proclamamos, anunciamos as Boas Novas que Deus nos confiou, e pregamos para os ossos, também estamos pregando para o espírito. Durante todo o tempo em que estamos pregando ou compartilhando o Evangelho com alguém, devemos fixar nosso olhar em Deus pedindo a Ele a unção do Espírito que “energiza” cada uma das nossas palavras. Quando o Seu poder fortalece a nós e a nossas palavras, os “ossos” voltam a ter vida.

Capítulo 10

A Profecia de Daniel

“Crentes Versus Babilônios”

Daniel é o quarto dos chamados “profetas maiores” e o terceiro dos “profetas do cativeiro”. Nosso primeiro contato com Daniel dá-se na primeira queda de Jerusalém, quando ele tinha aproximadamente quatorze anos. Nessa ocasião os Babilônios não deportaram muita gente; apenas um grupo selecionado de pessoas, entre elas Daniel e seus três amigos, foram levados para o cativeiro. Inicialmente Nabucodonosor, rei da Babilônia, ordenou que apenas os nobres, príncipes, as pessoas ricas e de boa educação fossem levadas. Deus, estrategicamente usou o decreto de um governante pagão para, estabelecer um ministério na Babilônia, que mais tarde iria favorecer o Seu povo. Quando o restante dos cativos chegasse ali, haveria alguma influência favorável ao povo no palácio de Nabucodonosor.

Exemplos e Alertas

O capítulo doze do Livro de Daniel é dividido em duas partes. Os seis primeiros versículos são uma narrativa histórica. Os capítulos 7 a 12 constituem-se revelações proféticas. O versículo chave para a narrativa histórica dos seis primeiros capítulos encontra-se no Novo Testamento: “Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado” (I Coríntios 10:11).

A vida espiritual de muitas pessoas do Velho Testamento tinha seus altos e baixos. Isso porém não aconteceu com José nem com Daniel. Os dois passaram a idade adulta no meio de uma cultura hostil, numa arena política de impérios mundiais. Esses dois são os homens mais puros da Palavra de Deus. Enquanto José viveu junto ao Faraó Egípcio, Daniel passou sua vida adulta dentro da política hostil da Babilônia e da Pérsia.

Ele sobreviveu a Nabucodonosor e a seu filho Belsazar. Na verdade, ele viveu no Império Babilônico até este ser conquistado pelo Império Pérsia. Daniel viveu os 70 anos

do cativeiro babilônico. Quando o povo retornou do cativeiro, ele já era velho e fraco para voltar, mas viu isso acontecer.

O papel de Daniel foi mostrar para o povo como lidar com o cativeiro, tarefa essa que se iniciou quando ele tinha 14 anos aproximadamente. Ele passou pelo cativeiro de maneira esplêndida e foi um grande exemplo para o povo de Judá, e ainda o é para nós hoje.

A Decisão de Daniel

O apóstolo Paulo escreveu: “E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12:2). Podemos parafrasear esse versículo da seguinte forma: “Não deixe que o mundo o leve a se adaptar ao seu molde; antes deixe que Deus o transforme de dentro para fora”. Essa foi uma exortação aos crentes do Novo Testamento, mas essa mesma verdade aplica-se a Daniel quando chegou na Babilônia.

Não demorou muito para que Daniel percebesse a pressão que existia sobre ele para que se moldasse à cultura babilônica. Ele foi forçado a freqüentar a universidade babilônica e foi tutelado pelos sábios de Nabucodonosor para que um dia se tornasse um bom líder deles. O primeiro motivo de confrontação foi a comida babilônica. Provavelmente essa comida incluía carne de porco e outros tipos de alimentos considerados impuros por aqueles jovens judeus. “Resolveu Daniel firmemente não se contaminar com as finas iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia” (Daniel 1:8).

O nome “Daniel” significa “Deus é o meu juiz”. Daniel andava diante de Deus pedindo que Ele julgasse cada um de seus movimentos. Os nomes de seus três amigos também tinham significados espirituais: Misael significava: “Aquele que é como Deus”; Hananias, “Jeová foi favorecido”, e Azarias, “ajudado por Jeová”.

A primeira coisa que os babilônios fizeram foi trocar os nomes daqueles jovens judeus. O nome de Daniel foi trocado por Beltessazar, que significa “Bel proteja sua vida”. Bel era um deus babilônico. Os babilônios estavam tentando fazer Daniel acreditar que ele estava sob a proteção de um deus pagão. O nome de Misael foi trocado para

Mesaque, ou Mardoque, mais um deus deles. O nome Hananias foi trocado para Sadraque, que é o nome do deus-lua da Babilônia. E nome de Azarias foi trocado por Abedenego, que significa “servo do deus babilônico da sabedoria” (Daniel 1:7).

Nabucodonosor estava dizendo para aqueles jovens: “Nós vamos transformar vocês em babilônios”. Mas o que Daniel e seus amigos disseram diante de Nabucodonosor e de todo o Império Babilônico foi: “Vocês não conseguirão nos transformar em babilônios. Nós é que faremos com que vocês se tornem homens crentes em Deus!”.

O quarto capítulo de Daniel conta que Nabucodonosor, o gênio que unificou o Império Babilônico, professou sua fé em Deus. Esse é um dos capítulos mais impressionantes da Bíblia. O que levou Nabucodonosor a professar sua fé no Deus de Daniel? Tudo começou quando Daniel se recusou a se contaminar com a comida refinada, mas impura, dos babilônios.

A Interpretação de Sonhos

Logo no início do cativeiro, Daniel e seus amigos enfrentaram oposições. Nabucodonosor teve um sonho que o perturbou muito. Ele chamou seus sábios e disse: “Contem-me qual foi o meu sonho e o interpretem para mim”.

Como se pode imaginar, isso foi um grande problema para os sábios da Babilônia. Não é muito difícil interpretar sonhos. Difícil é saber se a interpretação é confiável! Era nisso que Nabucodonosor estava pensando. Quando ele colocou esse desafio para os sábios babilônicos, eles entraram em pânico. Isso porque, não conseguir cumprir uma ordem de um governante como Nabucodonosor, significava sérios problemas.

Eles disseram ao rei: “Não há mortal sobre a terra que possa revelar o que o rei exige; pois jamais houve rei, por grande e poderoso que tivesse sido, que exigisse semelhante coisa dalgum mago, encantador ou caldeu...ninguém há que possa revelar diante do rei, senão os deuses, e estes não moram com os homens” (Daniel 2:10-11). Isso enfureceu tanto Nabucodonosor que ele ordenou que todos os sábios fossem

executados, o que incluía Daniel e seus amigos que estavam sendo treinados pelos sábios babilônios.

Quando o chefe da guarda chegou para matar todos os sábios, Daniel, com muita sabedoria e tato, perguntou: “Por que é tão severo o mandado do rei?” O homem que deveria executar a matança explicou o caso a Daniel e contou o que fora dito pelos sábios, que os deuses não habitavam com os homens e, portanto, não havia meios de revelar o sonho do rei.

Poderíamos resumir da seguinte forma a resposta de Daniel: “Ah, mas é aí que eles se enganam...Deus vive nos homens!” Daniel apresentou-se ao rei e pediu que lhe concedesse algum tempo até que ele revelasse qual tinha sido o sonho do rei e sua interpretação. Depois disse, ele contou aos seus três amigos o que fizera e pediu que eles orassem. Naquela noite, numa visão, Deus revelou sobrenaturalmente a Daniel o sonho de Nabucodonosor e sua interpretação.

Na audiência seguinte com o rei, Daniel e Nabucodonosor, estabeleceram um diálogo que podemos assim parafraseá-lo: “Meu jovem, eu sei que você pode me revelar

qual foi o meu sonho e sua interpretação”. Daniel respondeu: “De fato, somente Deus pode fazer o que o rei pediu aos seus sábios, ó rei. Mas numa coisa seus sábios estavam enganados. Deus habita sim, nos homens e Ele me revelou o seu sonho e sua interpretação”. Quando Daniel contou a Nabucodonosor o que ele tinha sonhado e a interpretação do sonho, o rei caiu com o rosto em terra e, daquele dia em diante, passou a se referir a Daniel como “o homem em quem habita o Espírito de Deus” (Capítulo 2).

A interpretação do sonho do rei por Daniel é apenas um dos cinco milagres relatados no Livro de Daniel, que mostram a existência do sobrenatural. Os outros quatro milagres foram: o livramento dos três amigos de Daniel na fornalha acesa (capítulo 3), a profissão de fé de Nabucodonosor (capítulo 4), a inscrição na parede (capítulo 5) e o livramento de Daniel na cova dos leões (capítulo 6).

Através desses milagres, Daniel e seus amigos demonstraram o tipo de fé que pode ser operada em momentos difíceis de nossa vida. Eles tiveram fé para crer firmemente

no poder sobrenatural de Deus. Creram plenamente no poder da oração e na providência do Deus que os tinha colocado na Babilônia.

Você já passou por crises que pareciam impossíveis de suportar ou das quais achava impossível escapar? Ou para as quais parecia não haver solução? Você já se confrontou com o impossível? Daniel e seus amigos mostraram como enfrentar esse tipo de situação. Eles superaram várias dessas crises na Babilônia.

Quando você estiver lendo sobre esses milagres no Livro de Daniel, faça a você mesmo a seguinte pergunta: eu acredito no poder sobrenatural de Deus e da oração? Eu acredito na providência e nos propósitos de Deus que me coloca onde estou para que haja manifestação da Sua glória? Eu creio totalmente nisso?

Capítulo 11

Foi-se a Glória da Babilônia”

Embora esse estudo não seja acadêmico, mas sim um estudo devocional de toda a Bíblia, há algumas perspectivas históricas que você deve considerar para compreender e assimilar a mensagem do Livro de Daniel. É comum a Bíblia usar os reinos e reis para situar acontecimentos bíblicos. Um exemplo disso são os primeiros versículos do segundo capítulo do Evangelho de Lucas, que relatam o nascimento de Cristo.

Quando ocorreram os episódios descritos nos quatro primeiros capítulos do Livro de Daniel, o rei do Império Babilônico era Nabucodonosor. No quinto capítulo de Daniel, o rei era Belsazar, filho de Nabucodonosor. Nos últimos versículos do capítulo cinco e nos primeiros do capítulo seis, lemos que a Babilônia havia sido conquistada pela Pérsia e estava sob o reinado de Dario, o rei Medo. Dessa forma concluímos que os seis primeiros capítulos de Daniel correspondem a um período de setenta anos de história babilônica. Os acontecimentos relatados em toda a Bíblia correspondem ao período dos impérios

egípcio, assírio, babilônico, persa, grego e romano. No Livro de Daniel observamos a ocorrência de dois impérios: o império babilônico, que durou setenta anos, e o império persa, com suas 127 províncias da Pérsia e Média, que abrange também o contexto da história de Ester. Em uma das profecias de Daniel, ele faz referência a quatro desses poderes mundiais: Babilônia, Pérsia, Grécia e Roma.

Para que você entenda o cenário histórico do Livro de Daniel e compreenda a importância, glória e pompa do Rei Nabucodonosor, é importante aprender um pouco sobre a cidade da Babilônia. Atente para essa descrição da cidade, feita por um historiador do Velho Testamento: “A cidade possuía mais de dois milhões de habitantes e os jardins suspensos da Babilônia foram uma das sete maravilhas do mundo antigo. Segundo os historiadores, os muros que circundavam a cidade tinham quase 100km de comprimento e cerca de 25km em cada lado. Esse muro tinha 110m de altura e quase 30m de espessura, atingindo a profundidade de 13m, para impedir que fossem feitos túneis pelos inimigos. Em toda sua extensão havia uma área livre de 400m entre a

cidade e o muro. Externamente, esse muro era protegido por uma vala larga e profunda cheia de água.

Havia 250 torres de vigia em todo o muro. A cidade era cortada em duas partes quase simétricas, pelo rio Eufrates. As duas margens eram protegidas por um muro com 25 portões que davam para ruas ou balsas. Havia uma ponte sobre os píers de pedra de quase 1km de comprimento e 11m de largura. Possuía ainda pontes levadiças que eram recolhidas à noite e um túnel de 7m de largura e 4 de altura, que passava por baixo do rio. Babilônia era considerada inviolável”.

Nos dias de Daniel, a cidade da Babilônia não era apenas a cidade mais importante do mundo, mas também era governada pelo império mais poderoso de então. Apesar disso, esse império durou apenas 70 anos e Daniel esteve lá desde o seu início, até o seu fim. Ele foi amigo e conselheiro do rei. Nabucodonosor foi um gênio e um líder político muito poderoso e o construtor do Império Babilônico. Ele governou esse império durante 45 anos, dos seus 70 anos de existência.

Nabudonosor tinha autoridade e poder absolutos. No capítulo 5 de Daniel lemos a seguinte referência a ele: “matava a quem queria e a quem queria deixava com vida” (19). Para muitas pessoas hoje é difícil imaginar a autoridade absoluta de um ditador como Nabucodonosor. Quando estudamos a história desse homem, entendemos a dimensão do milagre que foi a sua profissão de fé ao Deus de Daniel.

A miraculosa identificação do sonho de Nabucodonosor e sua interpretação por Daniel (Cap. 2) causaram um forte impacto no líder daquele potencia mundial. No sonho, Nabucodonosor viu a estátua de um homem. A cabeça da estátua era de ouro, o peito de prata, o tronco e as coxas de bronze, as pernas eram de ferro e os pés de ferro e barro.

Segundo a interpretação que Daniel fez do sonho a estátua representava quatro reinos do mundo. Parafraseando Daniel, foi assim que ele contou a interpretação do sonho de Nabucodonosor: “O senhor rei é a cabeça de ouro, porque nesse momento o senhor é a potência do mundo, mas seu império não durará muito. Seu reino será derrubado e sucedido por outro reino. Esse segundo reino corresponde à parte de prata

da estátua. É o reino da Pérsia que será tão poderoso quanto o seu. O reino de bronze, que é a Grécia, virá a seguir. Finalmente, o reino que é simbolizado pelas pernas de ferro é o Império Romano”. Os dez dedos dos pés poderiam representar dez dimensões do Império Romano.

É possível que Nabucodonosor tenha se enchido de orgulho quando soube que era a “cabeça de ouro”. Por isso mandou fazer uma estátua de ouro e fez com que todos se inclinassem diante dela e a adorassem. A essa altura ele estava longe de se converter! Mas como veremos, o testemunho de Daniel e de seus três amigos causou um impacto profundo e transformador em Nabucodonosor, levando-o a professar sua fé no Deus vivo e verdadeiro.

O Arrependimento de Nabucodonosor

No sonho de Nabucodonosor, uma pedra foi cortada de uma montanha, mas não por mãos humanas. Essa pedra sobrenatural caiu sobre os pés de ferro e barro da grande estátua da visão de Nabucodonosor. Isso fez com que a estátua caísse e se

desintegrasse totalmente. A interpretação que Daniel deu a Nabucodonosor é que todos esses reinos, representados por ouro, prata, bronze e ferro, seriam conquistados por um reino sobrenatural, o reino de Deus.

Não sabemos exatamente como Deus usou a vida de Daniel e suas palavras para alcançar Nabucodonosor, mas lemos sua declaração no capítulo 4 sobre esse milagre: “Pareceu-me bem fazer conhecidos os sinais e maravilhas que Deus, o Altíssimo, tem feito para comigo. Quão grandes são os seus sinais, e quão poderosas, as suas maravilhas! O seu reino é reino sempiterno, e o seu domínio, de geração em geração” (2-3).

Nesse extraordinário capítulo das Escrituras, Nabucodonosor descreve outro sonho que teve. Nesse segundo sonho ele viu uma árvore muito alta; tão alta, que podia ser vista por todo o mundo e seus galhos eram cheios de frutos, o suficiente para que todo mundo deles comesse. Então, um dos anjos de Deus desceu do céu e gritou: “Derribai a árvore, cortai-lhe os ramos, derriçai-lhe as folhas e espalhai o seu fruto; afugentem-se os animais de debaixo dela e as aves, dos seus ramos. Mas a cepa, com as raízes, deixai

na terra, atada com cadeias de ferro e de bronze, na erva do campo. Seja ele molhado do orvalho do céu, e a sua porção seja, com os animais, a erva da terra” (4:14-15).

O anjo continuou: “Mude-se-lhe o coração, para que não seja mais coração de homem, e lhe seja dado coração de animal; e passem sobre ela sete tempos” (15-16). O anjo disse que o propósito do decreto era que o mundo pudesse entender que “O Altíssimo reina sobre todos os reinos do mundo e o dá a quem Ele quer, mesmo que seja ao menor de todos os homens”.

O rei Nabucodonosor contou também esse sonho para Daniel. Quando o profeta o ouviu, ficou estupefato e quieto por uma hora, aterrorizado com o significado do sonho. Finalmente ele disse ao rei: “Senhor meu, o sonho seja contra os que te têm ódio, e a sua interpretação para os teus inimigos” (19).

O rei insistiu para que Daniel lhe contasse a interpretação do sonho. Daniel contou-lhe: “serás expulso de entre os homens, e a tua morada será com os animais do campo, e dar-te-ão a comer ervas como aos bois, e serás molhado do orvalho do céu; e passar-

se-ão sete tempos (anos) por cima de ti, até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer” (25).

Daniel continuou dizendo que Deus restauraria o reino a Nabucodonosor quando ele reconhecesse a soberania de Deus, e implorou: “põe termo, pela justiça, em teus pecados e às tuas iniquidades, usando de misericórdia para com os pobres; e talvez se prolongue a tua tranqüilidade” (27).

Daniel escreve alguns versículos que relatam o cumprimento da interpretação que ele tinha dado para o sonho. Passada essa terrível provação, Nabucodonosor continuou proclamando sua profissão de fé e seu louvor ao Deus vivo e verdadeiro de Daniel. Ele ergueu seus olhos aos céus e louvou, honrou e glorificou o Altíssimo!

Observe que o propósito de Deus, quando fez Nabucodonosor passar por essa horrível experiência, foi ensiná-lo que o Altíssimo reina sobre os reinos dos homens. Nabucodonosor teve de viver como um animal durante sete anos até que finalmente aprendeu o que Deus queria que ele aprendesse. Para Deus deixar que se passassem sete anos. até que esse rei curvasse sua cabeça, é porque o seu ego era muito inflado.

Às vezes, quando passamos por experiências muito difíceis é porque Deus está tentando nos mostrar que Ele tem todo o direito de reinar sobre esse mundo e sobre nossas vidas. Quando você enfrenta uma situação dessas quanto tempo demora até que você clame: “Senhor, meu Deus! Toma o controle. O Senhor é soberano e tem autoridade absoluta sobre minha vida!”?

Capítulo 12

“As Visões e Revelações de Daniel”

Os seis primeiros capítulos do Livro de Daniel são um relato histórico e portanto de fácil entendimento. Os últimos seis capítulos são mais difíceis, como são difíceis o Livro do Apocalipse e os profetas Ezequiel e Zacarias. A interpretação que Daniel fez do primeiro sonho de Nabucodonosor, no capítulo 2, é como um modelo para nos orientar na interpretação das outras visões e revelações também muito difíceis do livro. Somente

através do ministério do Espírito Santo é que podemos entender essas visões que são revelações proféticas da grande obra de Deus no mundo.

Vejamos alguns passos que podem nos ajudar a entender as visões e revelações no Livro de Daniel. Primeiro, observe os símbolos das visões. Por exemplo, na primeira visão de Daniel, registrada no capítulo sete, os símbolos nela contidos são semelhantes ao do primeiro sonho de Nabucodonosor. Quatro ventos fortes se levantam e agitam o grande mar de onde saem quatro animais. O quarto animal era terrível e assustador e destruiu os outros animais, mas antes da destruição, cresceram-lhe dez chifres. Depois dos dez chifres, surgiu mais um chifre pequeno. Este tinha olhos e uma boca grande e falava coisas grandes e poderosas.

Agora observe a ação e a interação entre os símbolos. Considere a interpretação dada ao texto, que é a interpretação inspirada da passagem bíblica. Depois de fazer isso, ore pedindo ao Espírito Santo que mostre a você o que significam todos aqueles símbolos. Pergunte a você mesmo: “o que esse texto está falando, o que tudo isso significa, o que significou para eles e o que significa para mim?”.

A interpretação inspirada de Daniel no capítulo 7 mostra que estamos novamente olhando para quatro grandes reinos. “Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis que se levantarão da terra. Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e o possuirão para todo o sempre, de eternidade em eternidade” (17-18). Surgirá um quarto reino na terra para devorá-lo. Os dez chifres são dez reis que virão sobre esse reino. “Os dez chifres correspondem a dez reis que se levantarão daquele mesmo reino; e, depois deles, se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis. Proferirá palavras contra o Altíssimo, magoará os santos do Altíssimo e cuidará em mudar os tempos e a lei; e os santos lhe serão entregues nas mãos, por um tempo, dois tempos e metade dum tempo” (24-25).

Sempre que a Bíblia menciona chifres, está se referindo a poder, porque o chifre de um animal é o instrumento com o qual ele abate outros animais. Esses dez chifres e o chifre pequeno também representam poder e reinos. Muitos estudiosos da Bíblia interpretam esse quarto reino como o Império Romano que ressurgirá. Na visão de Nabucodonosor, as pernas de ferro, o quarto reino, representava o Império Romano.

Alguns teólogos acreditam que essa visão também representa o Império Romano ressurgido, mas num tempo futuro. Outros dizem que esse quarto reino é mais terrível do que todos os outros E que representa o reino de Deus, expressa profeticamente a ira de Deus.

Não devemos ser dogmáticos a respeito da interpretação das profecias de Daniel. Não importa se estamos ou não certo a respeito dos detalhes. devemos lembrar dessa grande verdade contida na profecia do capítulo 7: se você faz parte do povo de Deus, então faz parte de um reino que vai ser vitorioso. Todas essas visões terminam com uma observação otimista e ilustram o reino de Deus conquistando todos os outros reinos e reinando eternamente.

A Visão das Setenta Semanas

A visão ou revelação profética mais famosa de Daniel é “A Visão das Setenta Semanas”. Daniel conta que estava lendo as profecias de Jeremias e viu que já era o tempo do povo de Deus deixar o cativeiro babilônico. Jeremias e Isaías haviam profetizado que

depois de setenta anos no cativeiro, o povo de Judá retornaria para sua terra. Quando Daniel teve entendimento, disse, no final do capítulo 5 e início do 6, estava sob o reinado de Dario dos Medos, já no final do período de setenta anos de cativeiro.

Na gloriosa oração no capítulo 9, Daniel estava impressionado com o fato de que o período de setenta anos já estava terminando. Quando Daniel ora a respeito disso, ele confessa os seus pecados e os pecados do povo. Daniel foi um dos personagens mais puros da Bíblia e mesmo assim ainda se identificava com os pecados do povo, usando expressões como “nosso pecado” e “temos pecado” cerca de trinta vezes.

Daniel implorou o perdão de Deus. O que ele disse foi: “Senhor Deus, o Senhor não quer nos perdoar, mas o Seu castigo sobre nós está para acabar”. Em sua oração ele está, obviamente, empolgado com o fato de que Deus ia perdoar e restaurar o Seu povo.

Quando Daniel estava orando, o anjo Gabriel lhe apareceu e disse: “No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim” (Daniel 9:23). Essa foi a resposta de Deus à oração de Daniel, uma das profecias messiânicas mais detalhadas da Bíblia. Setenta semanas

foram determinadas sobre o teu povo e sobre a santa cidade, visando fazer cessar a transgressão, dar fim aos pecados, expiar a iniquidade, trazer justiça eterna, selar a visão e o profeta e ungir o santo dos santos.

Junto com a boa notícia de que o retorno estava prestes a acontecer, veio também a mensagem do primeiro advento ou vinda do Messias, Jesus Cristo. A interpretação dessa profecia extraordinária requer alguns cálculos simples. Deus declara a Daniel que, assim como o cativeiro tinha durado 70 anos, o período entre o cativeiro e a vinda do Messias seria de 7 vezes 70 anos ou 490 anos. Esse período está dividido em semanas de anos (sete períodos de sete anos) e, ao mesmo tempo, essas setenta semanas de anos seriam assim divididas: 7 semanas, 62 semanas e 1 semana. No meio dessa última semana, o Ungido seria morto.

Essa profecia datada época em que Ciro decretou a volta do povo para reconstruir Jerusalém. Houve três retornos, mas o principal ocorreu em 457 A.C. Se somarmos 62 semanas com 7 e multiplicarmos por 7, obter-se-á 483 anos. Caminhe 483 anos na história, partindo do ano de 457 A.C e você chegará ao ano de 26DC, considerado pelos

estudiosos da Bíblia como o ano em que o Messias iniciou Seu ministério público. Na metade do terceiro período, ou uma semana de anos, ou 7 anos, posterior a esse período de 483 anos, no meio desta semana de anos o Santo Ungido seria morto. Os estudiosos acreditam que foi exatamente 3 anos e meio depois de 26 d.C que Jesus Cristo foi crucificado.

Embora os estudiosos não sejam unânimes nos detalhes, uma coisa a respeito dessa profecia é bem clara, que é a previsão exata da data da vinda e crucificação do Messias e o início do Seu reino que não terá fim. Esse foi o reino descrito na profecia do segundo sonho ou visão de Nabucodonosor, interpretado por Daniel (2:34,35,44,45). Esse reino foi descrito como uma grande pedra que caiu sobre os pés da estátua que simbolizava os quatro reinos mundiais e que a transformou num monte de pó.

A parte da estátua sobre a qual a pedra caiu foi a que representava o Império Romano. E o Reino de Deus iniciado por Jesus, que sobreviveu ao Império Romano, já tem 2000 anos e nunca terá fim.

A Aplicação Pessoal Dessa Profecia

Uma importante aplicação para nós, da interpretação dessa extraordinária profecia ou visão é que aqueles que fazem parte desse reino têm vida eterna porque fazem parte de um reino eterno.

Parafraseando a metáfora: se você for crente em Jesus, você faz parte do povo de Deus e é um soldado do exército que vencerá a guerra entre o bem e o mal. Essa guerra entre o bem e o mal está sendo travada há milhares de anos e em muitas partes do mundo. O ponto de batalha está sempre mudando. O bem e o mal possuem diferentes faces, mas essa guerra existe desde que Caim assassinou seu irmão Abel.

Cidadãos do Céu

O apóstolo Paulo escreve aos cidadãos do céu e as Escrituras dão conta de que o povo de Deus é como peregrino passando por este mundo enquanto aguarda a cidade com alicerces firmes, cujo Construtor é Deus. O povo de Deus é descrito como um rio que

corre por este mundo rumo à cidade de Deus, onde haverá grande alegria quando suas águas ali chegarem (Hebreus 11:13-16; Salmo 46:4-5).

Você faz parte desse reino eterno? Você partilha da vitória que há nele garantida pelo seu rei, o Deus e Pai? Jesus Cristo é Rei dos reis e Senhor dos senhores e o General que derrotará as forças do mal nesse mundo. Se somos verdadeiros discípulos Seus, somos também soldados do Seu exército espiritual. Podemos até perder algumas batalhas no meio do caminho, mas vamos vencer a guerra. Vamos viver eternamente com essa realidade: o grau de participação na Sua vitória é que determina a qualidade da nossa eternidade.